



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA: LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E
SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

VANESSA NASCIMENTO ALMEIDA

**A RELAÇÃO LITERATURA E CINEMA COM A ADAPTAÇÃO DE 10 COISAS
QUE EU ODEIO EM VOCÊ, COMO CENA FÍLMICA E COMO CONSCIÊNCIA
LITERÁRIA, PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Santa Inês – MA

2023

VANESSA NASCIMENTO ALMEIDA

**A RELAÇÃO LITERATURA E CINEMA COM A ADAPTAÇÃO DE 10 COISAS
QUE EU ODEIO EM VOCÊ, COMO CENA FÍLMICA E COMO CONSCIÊNCIA
LITERÁRIA, PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao departamento de Letras da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de licenciatura em Letras habilitação em língua portuguesa, língua inglesa e respectivas literaturas.

Orientador: Professor Doutor Antonio Cilírio da Silva Neto

Santa Inês – MA

2023

Almeida, Vanessa Nascimento.

A relação literatura e cinema com a adaptação de dez coisas que eu odeio em você, como cena fílmica e como consciência literária, para alunos do Ensino Médio. / Vanessa Nascimento Almeida. – Santa Inês - MA, 2024.

66 f.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Cirílio da Silva Neto.

Monografia (Graduação) – Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas literaturas, Campus de Santa Inês, Universidade Estadual do Maranhão, 2024.

Cinema e literatura. 2. Consciência literária. 3. Shakespeare. I.
Título.

VANESSA NASCIMENTO ALMEIDA

**A RELAÇÃO LITERATURA E CINEMA COM A ADAPTAÇÃO DE 10 COISAS
QUE EU ODEIO EM VOCÊ, COMO CENA FÍLMICA E COMO CONSCIÊNCIA
LITERÁRIA, PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao departamento de Letras da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de licenciatura em Letras habilitação em língua portuguesa, língua inglesa e respectivas literaturas.

Aprovado em: 09/02/2024

BANCA EXAMINADORA

Antonio Cilírio da Silva Neto

Professor Doutor Antonio Cilírio da Silva Neto (Orientador)

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Isabela Carolina Ramos Silva

Avaliador 1

pp. Robson de Macêdo Cunha

Avaliador 2

*Á Deus Pai todo poderoso e á minha família
Obrigada por sempre acreditarem nos meus sonhos e segurar minha mão*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus, que sempre segurou minha mão, iluminou os caminhos e me deu forças para lutar.

À minha mãe, Ana Regina, que “ajeita as arestas” da minha vida com todo seu amor, garra e dedicação, é uma honra seguir o mesmo caminho trilhado por você ao estar na universidade, eu não estaria aqui se não fosse por você.

Ao meu pai, Antônio Gilson, que batalha desde sempre por seus objetivos e educação e limpa o caminho para que eu e minha irmã andemos, é um privilégio observar sua determinação em sua vida e nossa criação.

À minha irmã, Jéssica Rayane, a pessoa que mais me entende e me faz rir no mundo, a vida não seria a mesma sem você.

Ao meu irmão, João Gabriel, a “cereja do bolo” da nossa família, é um sopro de alívio auxiliar e estar presente no seu crescimento.

À minha tia Nazimar, eu não pediria a Deus uma segunda mãe melhor do que você.

Ao meu orientador, Antonio Cilírio, que acreditou desde o início no “plano A” deste projeto, afinal, ele sempre acreditou que funcionaria. Obrigada pelo apoio, correções e paciência, “prof”.

À minha rede de apoio no percurso deste projeto, meus amigos.

À Arielly, que foi a primeira a ver este projeto nascer nas mesas do refeitório da UEMA, obrigada pelo infinito apoio físico (abraços, lanches, brincadeiras internas) de sempre.

À Nayara, minha parceira de filmes e cultura pop, quem me ouve desabafar, chorar, teorizar, me faz rir e me fez gostar de Taylor Swift em 2020. Obrigada por prestar atenção em cada detalhe dos meus “podcasts”.

À Erlen, minha irmã de alma, que me entende no olhar, no riso, na escuta e no abraço.

À Aimê, eu não gostaria de cantar *Our Song*, ser a segunda voz das músicas, olhar passarinhos piscando ou falar em um tom duvidoso sobre casos amorosos com outra pessoa que não fosse você.

À Rebeca, João e Mao, que me ajudaram na formatação deste projeto para que ele saísse correto e de acordo com as normas, muito obrigada.

Ao professor Márcio, quem abriu sua sala, prestou suporte com os aparelhos e esteve do meu lado para aplicação deste projeto.

À Universidade Estadual do Maranhão - Campus Santa Inês, que se tornou minha segunda casa, apresentou minhas amigas, professores e tantos outros funcionários pelos quais eu tenho o maior respeito, carinho e satisfação em conviver.

Ir deixando a pele em cada palco

E não olhar pra trás

E nem jamais

Jamais dizer

Adeus

(Chico Buarque)

RESUMO

O objetivo deste trabalho de conclusão do curso foi investigar a relação entre literatura e cinema através da adaptação de "10 COISAS QUE EU ODEIO EM VOCÊ", tanto como cena fílmica quanto como experiência literária para os alunos do 3º ano do ensino médio. A aplicação do projeto ocorreu na escola Centro de Ensino Professora Leuda da Silva Cabral, em Santa Inês, MA. Para embasar teoricamente este trabalho, foram utilizados autores como Bernardet (1996), Almeida (1994) e Bamba (2013). Além desses, o documento normativo da BNCC (BRASIL, 2018), também foi empregado para a elaboração da estrutura textual do documento. Metodologicamente, optou-se por uma abordagem de pesquisa qualitativa e exploratória, utilizando questionários para coletar dados (Lakatos e Marconi, 2003). Os resultados foram analisados por meio de questionários, com a finalidade de investigar os conhecimentos prévios e posteriores dos alunos sobre William Shakespeare, em "A Megera Domada", e "10 coisas que eu odeio em você", livros e filmes. Considerou-se, que o contexto social e bibliográfico, tanto das obras quanto do autor, aprofundou a história das megeras, e relacioná-las às suas épocas trouxe consciência literária não só sobre Shakespeare como da literatura atual, em específico a literatura nacional. Enfim, revelou aos alunos que as artes, literatura e cinema, com seu embasamento contribuíram para o enriquecimento dos estudos sobre literatura e cinema, influenciando as novas gerações a apreciarem essas artes.

Palavras-chave: Cinema e literatura; Consciência literária; Shakespeare.

ABSTRACT

The aim of this final project was to investigate the relationship between literature and cinema through the adaptation of "10 THINGS I HATE ABOUT YOU", both as a film scene and as a literary experience for third-year high school students. The project was implemented at the escola Centro de Ensino Professora Leuda da Silva Cabral, in Santa Inês, MA. Authors such as Bernardet (1996), Almeida (1994) and Bamba (2013) were used to provide the theoretical basis for this work. In addition to these, the normative document of the BNCC (BRASIL, 2018) was also used to draw up the textual structure of the document. Methodologically, we opted for a qualitative and exploratory research approach, using questionnaires to collect data (Lakatos and Marconi, 2003). The results were analyzed using questionnaires, with the aim of investigating the students' prior and subsequent knowledge of William Shakespeare in "The Taming of the Shrew" and "10 Things I Hate About You", books and films. It was considered that the social and bibliographical context, both of the works and of the author, deepened the story of the shrews, and relating them to their times brought literary awareness not only of Shakespeare but also of current literature, specifically national literature. Finally, it revealed to the students that the arts, literature and cinema, with their grounding, have contributed to the enrichment of studies on literature and cinema, influencing new generations to appreciate these arts.

Keywords: Cinema and literature; Literary awareness; Shakespeare.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 — Pesquisa Instituto Pró-Livro.....	14
Figura 2 — Kat lendo seu soneto	31
Figura 3 — Patrick perguntando a Michael e Cameron como domar a fera.	32
Figura 4 — Meninas ouvindo música ao lado de Kat	32
Figura 5 — Kat emburrada ao olhar para as meninas	32
Figura 6 — Kat e Patrick conversam sobre Kat formar uma banda.....	34
Figura 7 — Patrick dizendo a Kat que ela montaria a banda independente da opinião do seu pai.	34
Figura 8 — Patrick não beija Kat	34
Figura 9 — Patrick presenteando Kat com uma guitarra.	34
Figura 10 — Patrick apoia os sonhos de Kat de formar sua banda.	34
Figura 11 — Kat no início do filme, dentro da escola.	35
Figura 12 — Kat no show de rock feminino, fora da escola.	35
Figura 13 — Kat voltando para sua casa com Pat.	35
Figura 14 — Kat na loja de instrumentos musicais.....	35
Figura 15 — Kat recita seu poema em sala de aula.....	35
Figura 16 — Exibição do filme “10 coisas que eu odeio em você”.....	43
Figura 17 — Alunos durante a exibição do filme.	44
Gráfico 1 — Conhecimento sobre William Shakespeare.....	45
Gráfico 2 — Conhecimento sobre a produção literária de Shakespeare.	45
Gráfico 3 — Conhecimento sobre adaptação cinematográfica das obras de Shakespeare.....	46
Gráfico 4 — Conhecimento sobre a existência do filme 10 coisas que odeio em você.....	47
Gráfico 5 — Conhecimento sobre o livro “A Megera Domada”.	47
Gráfico 6 — Conhecimento sobre a origem do filme “10 coisas que odeio em você”.	48
Gráfico 7 — Interesse dos alunos pela leitura.....	49
Gráfico 8 — Gêneros preferidos para leitura.	49
Gráfico 9 — Conhecimento sobre quantas obras cinematográficas são adaptações de livros.	50
Gráfico 10 — Leitura dos livros sugeridos na escola.....	51

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1	William Shakespeare e a Literatura	16
2.2	Shakespeare dentro Renascimento Cultural	20
2.3	A mulher europeia no século XVI	23
2.4	O conceito das “Megeiras” no século XVI	24
2.5	A Megera Domada, William Shakespeare (2007)	26
2.6	10 coisas que eu odeio em você de Gil Junger (1999)	29
2.7	O feminismo de Kat no fim dos anos 90	32
2.8	A história do cinema	36
2.9	A recepção do público sobre o filme	36
2.10	A importância do cinema dentro da sala de aula	38
2.11	A Literatura comparada e o cinema	38
3	METODOLOGIA	40
3.1	Tipos de Pesquisa utilizada	40
3.2	O questionário como coleta de dados	41
3.3	Universo e amostra	42
4	RESULTADOS APLICADOS E ANALISADOS	43
4.1	Respostas dos alunos do questionário diagnóstico	45
4.2	Resposta dos alunos do questionário sobre obras audiovisuais e a literatura	52
4.3	Análise dos resultados coletados	55
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERÊNCIAS	59
	APÊNDICES	61
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO	62
	APÊNDICE B — QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO SOBRE SHAKESPEARE, A MEGERA, 10 COISAS, LIVROS E FILMES. RESPOSTAS DOS ALUNOS .	63
	APÊNDICE C — QUESTIONÁRIO SOBRE OBRAS AUDIOVISUAIS E A LITERATURA	66

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Pró-Livro (2022), 67% dos jovens leem, entretanto, limitam-se a apenas dois livros por ano. Em relação ao consumo de filmes, Daniela Evelyn, responsável pela área de conhecimento e impacto do Telecine, afirma que os jovens dedicam em média 3,5 dias por semana para assistir filmes.

Ao observar essas pesquisas, é possível perceber como o público mais jovem consome filmes com uma frequência maior do que os livros. Diante disso, configurou-se a problemática da pesquisa ao concluir-se que o público mais novo utiliza um tempo significativo para assistir a filmes do que para ler livros, ou seja, devido à frequência com que os jovens assistem a filmes é possível que eles possam acabar consumindo um filme sem saber que ele foi adaptado de um livro, inclusive algum livro de William Shakespeare.

Em relação à literatura de acordo com a pesquisa Retratos da Leitura (apud Zatta, 2022), realizada pelo Instituto Pró-Livro e Itaú Cultural, a leitura é presente na vida do jovem. Esta pesquisa foi realizada durante a Bienal Internacional do Livro em São Paulo, ela afirma que as redes sociais influenciaram de modo constante o consumo da literatura para jovens, é interessante mencionar o ano desta pesquisa pois, ela revela que se passaram quatro anos desde a pandemia, ou seja, os jovens ainda leem sim e devido as plataformas digitais, este hábito aumentou.

Com o reconhecimento da presença da literatura na vida dos jovens, ainda há outras consequências. Apesar deles produzirem a leitura de livros, geralmente essa leitura classifica-se em gênero atual, muitos desses jovens leem, porém, não praticam a leitura de literatura clássica e/ou aquela lecionada nas escolas, quando se trata do espaço escolar, obras consideradas cânones literários são pouco consumidas, devido ao choque de diferenças que um livro antigo apresenta comparado com livros atuais, o que é normal, entretanto, é preciso influenciá-los a ler as obras trabalhadas na escola também. Ao analisar como os jovens possuem dificuldades para ler livros antigos será possível observar como existem possibilidades mínimas deles terem contato com obras shakespearianas.

Diante desse cenário, justificou-se a execução da pesquisa com o filme "10 Coisas que eu Odeio em Você" de Junger, 1999, adaptado da obra "A Megera Domada", 2007 de William Shakespeare, com o objetivo de demonstrar aos alunos do terceiro ano como eles podem consumir obras audiovisuais baseadas em livros e ainda escolher essas obras como estímulo para futuras leituras, tanto nacionais como internacionais.

Baseando-se nisso, escolheu-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 para fundamentar a apuração de mídias em sala de aula. Segundo ela, há meios organizados no documento que falam sobre como essas mídias podem ser utilizadas para melhor compreensão do aluno, pois, se trabalhadas corretamente, são grandes aliadas.

De acordo com a BNCC de 2018, em relação ao eixo leitura, ele deve ser abordado em sala de aula de diversas maneiras. O documento descreve como esse eixo pode ser explorado de modos variados, tanto pelo professor quanto em conjunto com o aluno.

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (Brasil, p. 72, 2018)

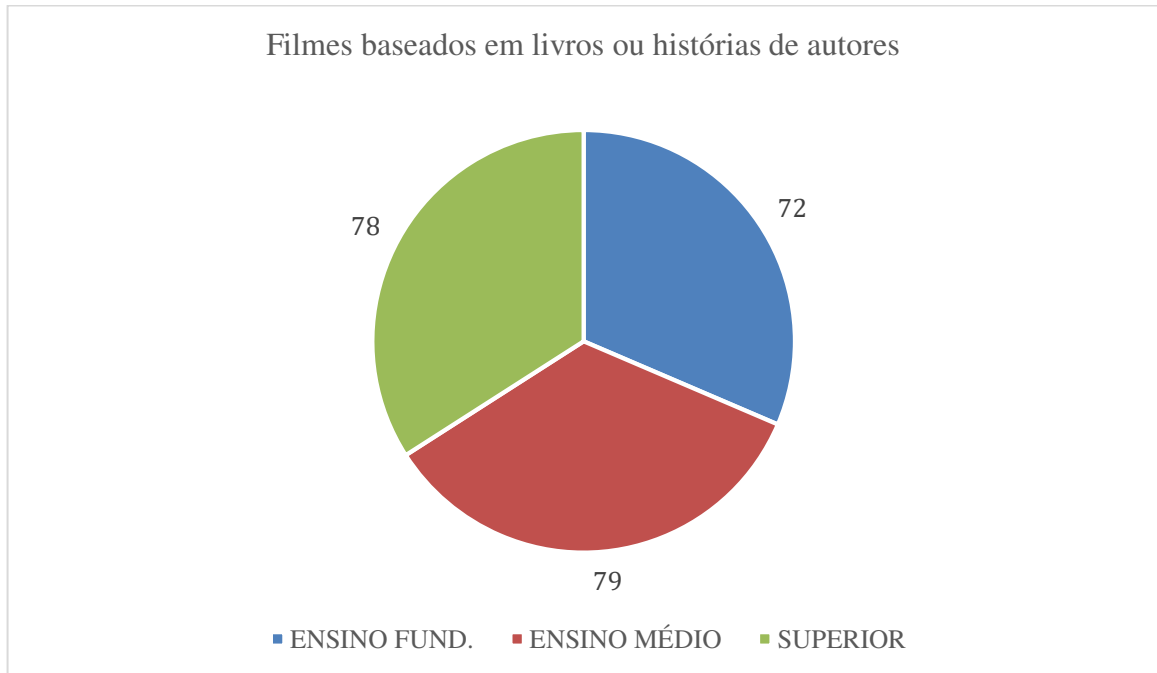
Após o impulso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o uso de gêneros digitais em sala de aula, no presente documento, buscou-se trabalhar com um filme específico para explicar adaptações cinematográficas baseadas em livros, considerando o contexto sócio-histórico de ambas as obras e suas diferenças. Dentro deste projeto, buscou-se explorar tanto o meio literário quanto o digital.

Ao apresentar os dois objetos de trabalho, o livro e o filme, a intenção foi trabalhar com os alunos do ensino médio algumas características históricas de cada obra e como elas se diferenciam e se relacionam. Esse ato de aplicação é descrito como uma das habilidades presentes na BNCC de 2018, a qual foi eleita como meio motivador para esta pesquisa.

Após a decisão de utilizar ferramentas midiáticas em sala de aula, apresenta-se novamente a pesquisa sobre leitura realizada pela Instituição Pró-Livro na Bienal de 2022, um espaço que contava com leitores de diferentes idades, raças, gêneros, escolaridades, entre outros.

Dentre as perguntas realizadas aos entrevistados, uma delas abordava a motivação para a leitura. Entre os 372 entrevistados que estavam no ensino médio, 79 deles responderam positivamente quanto à influência de filmes baseados em livros ou histórias de autores.

Figura 1 — Pesquisa Instituto Pró-Livro.



Fonte: Instituto Pró-Livro, (2022).

Com base nessa resposta, é possível constatar como o cinema tem a capacidade de influenciar jovens na leitura. Ao assistirem ao filme, pesquisarem sobre ele e perceberem que é baseado em um livro, muitos jovens são estimulados a aumentar sua atividade de leitura. Como mencionado anteriormente, a diversificação de meios educacionais, incluindo a mídia em sala de aula, é uma competência educacional essencial. No contexto deste projeto, o meio midiático escolhido é o cinema.

Quanto ao cinema, segundo Bernardet (1996), esta forma de arte teve início no século XVIII, sendo considerada a sétima arte. Após muitos anos de evolução, com a introdução de elementos como fotografia preto e branco, colorida, música, animação, entre outros, Savioli (2020) destaca que, por volta do fim dos anos 90/início dos anos 2000, começou a exibição de adaptações cinematográficas direcionadas ao público juvenil. Essas adaptações foram responsáveis por atrair os jovens para as salas de cinema e ocupar um nicho específico nesse meio.

Ao reconhecer esse nicho das adaptações cinematográficas de livros, optou-se por utilizar "10 Coisas que Eu Odeio em Você", Junger (1999) adaptado da obra "A Megera Domada" de William Shakespeare, para cumprir os objetivos do projeto. Isso envolve a investigação da relação entre literatura e cinema através da adaptação do filme, abordando tanto a cena fílmica quanto a consciência literária, a apresentação do aporte teórico da relação literatura e cinema como fundamentação da pesquisa. O projeto foi direcionado aos alunos do

3º ano do ensino médio da escola Centro de Ensino Professora Leuda da Silva Cabral, visando também atingir o terceiro objetivo específico de trabalhar a consciência literária dos estudantes, reintroduzindo-os à literatura internacional e um pouco da nacional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 William Shakespeare e a Literatura

Com o intuito de cumprir o primeiro objetivo específico da pesquisa, apresenta-se o embasamento teórico sobre literatura. Diante do reconhecimento da obra de William Shakespeare (2007), foi necessário investigar seu contexto sociocultural, e para esta análise, foi utilizada a obra de Bill Bryson, 'Shakespeare: o mundo é um palco: uma biografia'. No início da análise da vida de William Shakespeare, é crucial abordar a dificuldade de pesquisa e escrita sobre ele. Apesar de sua significativa contribuição para a literatura, o autor e dramaturgo deixou poucos registros sobre si mesmo.

Segundo as pesquisas de Bryson (2008), George Steevens resumiu todos os fatos conhecidos sobre William Shakespeare. O dramaturgo nasceu em Stratford-upon-Avon, casou-se, teve filhos, mudou-se para Londres, foi autor e ator, retornou a Stratford, elaborou um testamento e faleceu. Bryson explora possíveis eventos relacionados a Shakespeare, a influência do Reino Elizabetano no teatro, entre outros. Ele também destaca a dificuldade de encontrar registros de Shakespeare e criar uma linha do tempo concisa, devido à escassez ou ausência de registros que poderiam estar associados a ele.

De modo geral, esta monografia busca apresentar momentos considerados importantes para uma melhor compreensão de quem foi Shakespeare e como ele viveu e trabalhou em seu contexto sociocultural. Desde o início da leitura, Bryson (2008) destaca a dificuldade de escrever sobre a vida de William Shakespeare. Apesar de existirem registros de batismo, certidões de casamento, comprovantes de escritura, etc., todos esses documentos revelam pouco sobre sua vida pessoal, confirmando apenas a existência de William Shakespeare.

O autor prossegue explicando sobre a certeza em relação a algo de Shakespeare: suas obras. Bryson (2008) afirma com convicção que todas as obras de William foram compiladas no Primeiro Fólho, graças aos seus colegas, Henry Condell e John Heminges. Ao continuar a exploração sobre o dramaturgo, pretende-se criar uma linha de acontecimentos resumida relacionada à sua vivência. Em meados do século XVI, a Inglaterra estava em um período de transição religiosa, passando do catolicismo para o protestantismo.

O acontecimento mais importante no panorama histórico do século XVI foi a mudança da Inglaterra de uma sociedade católica para uma sociedade protestante- embora no transcurso não tenha sido tranquilo. A Inglaterra oscilou do protestantismo com

Edward VI para o catolicismo com Mary Tudor e voltou ao protestantismo com Elisabeth (Bryson, 2008, p. 31).

Dentre o período de transição e adaptação das religiões, havia também influências diretas da política. Especulações sobre a vida da rainha Elizabeth ocorriam constantemente, e alguns deles envolviam seu possível sucessor. A rainha não se casou nem teve filhos, e durante seu reinado, especular sobre o assunto era considerado crime, apesar das especulações persistirem. De acordo com Bryson (2008), muitas peças de Shakespeare abordavam a temática da sucessão real.

Mesmo com Elizabeth ainda viva, a questão de sua sucessão continuava a ser uma preocupação nacional em todo reino- e, portanto, durante uma boa parte da vida de William Shakespeare. Como notou Frank Kermode, a questão de sucessão real é assunto de um quarto das peças de Shakespeare- embora especular sobre um sucessor de Elizabeth fosse absolutamente contra a lei (Bryson, 2008, p. 33).

É relevante abordar os meios que levaram Shakespeare à arte e à literatura. O pai de William, John Shakespeare, conquistou um emprego que envolvia a organização da parte financeira de atores visitantes à cidade para suas apresentações. Dessa forma, é possível constatar que Shakespeare, desde sua infância até a adolescência, teve um contato direto com a arte do teatro e da dramaturgia ao assistir diversas peças que passaram por sua cidade. Esse envolvimento precoce certamente desempenhou um papel fundamental em seu desenvolvimento artístico e literário.

Um dos deveres de John como magistrado era aprovar os pagamentos de verbas da cidade para apresentações de companhias de atores visitantes. Nos anos 1570, Stratford passou a ser uma parada regular de artistas em turnê, e é razoável supor que um impressionável Will tenha assistido a muitas peças de teatro durante a infância e a adolescência, e possivelmente recebido algum estímulo ou feito algum contato que facilitou sua estreia no teatro londrino mais tarde. Ele, no mínimo, viu em cena atores com os quais acabou tendo ligações bem próximas (Bryson, 2008, p. 40).

Baseado nestes conhecimentos, é possível constatar a influência artística que William obteve desde jovem. O autor aparentemente usufruiu de um contato significativo com as peças e os atores, então, produziu as suas e ao passar dos anos contribuiu muito para a literatura hoje conhecida.

Como já mencionado, graças aos colegas de Shakespeare, suas obras são reconhecidas mundialmente. Segundo Bryson (2008), esses colegas compilaram um volume após sua morte, conhecido como o Primeiro Fólho. Ato este de produzir esse volume de imenso trabalho pois, muitas peças dentre os séculos XVI e XVII perdiam-se.

Importante destacar que houve dificuldades na produção do Primeiro Fólio. Segundo Bryson (2008) as peças teatrais escritas pelos autores não pertenciam a eles e sim a companhia de teatro. Logo, a escrita de uma peça era realizada à mão por espectadores e/ou estudiosos enquanto assistiam às apresentações ao vivo, resultando em alguns erros nessas transcrições. Devido a esses erros tornou-se difícil organizar algumas obras de Shakespeare em um fólio.

Após o conhecimento da escrita das peças, é interessante apresentar a evolução do teatro. O autor afirma que as peças se tornaram mais complexas e William, foi um dos atores que auxiliou para este nível de complexidade do teatro, afinal, seu público sempre se situava na história e ambiente da peça.

Era uma época de rápido evolução das técnicas teatrais. Como escreveu Stanley Wells: ‘As peças ficaram mais longas, mais ambiciosas, mais espetaculares, mais complexas na construção, mais abertas no âmbito emocional, e mais bem escritas para exibir os talentos dos atores. (...) O estilo de atuação se tornou menos bombástico o maior naturalismo surgiu na época de Shakespeare grande parte do qual ele ajudou a estabelecer os contemporâneos também gostavam bastante de liberdade de assunto e lugar (Bryson, 2008, p. 79 apud Wells, 2002)

Ao avançar no quesito vida teatral, Bryson (2008) fala um pouco sobre o caos de participantes teatrais. Segundo ele, um teatro deveria atrair mais de 2 mil espectadores por dia durante muitas vezes ao ano, as peças deveriam ser variadas a fim de chamar a atenção dos telespectadores, sendo elas 5 ou 6 peças diferentes.

Devido a esta demanda, Bryson afirma que Shakespeare trabalhava o triplo. Pois, além de dramaturgo, ele era co-proprietário do teatro, diretor e ator. “Devia ser uma atividade quase histérica às vezes” (Bryson, 2008, p. 82).

Dentre as apresentações teatrais, várias nuances precisavam ser aprendidas. Estas ações eram: decorar mais de 10 mil linhas de texto, aprender os movimentos da peça como utilizar espada ou golpes físicos e até mesmo representar mais de um personagem em uma mesma peça.

Shakespeare ao que parece foi ator durante toda sua vida profissional. Não devia ser fácil ser ator e também dramaturgo, mas conciliar as duas coisas sem dúvida lhe permitia (supondo que o desejasse) muito maior controle do que se simplesmente entregasse o roteiro a outros, como fazia maior parte dos dramaturgos. (Bryson, 2008, p. 83)

Bryson (2008) aprimora sua escrita ao falar sobre como o teatro estava evoluindo para outro patamar. O escritor destaca que houve um naturalismo nas peças de Shakespeare e que não apenas ele, mas seus colegas dramaturgos também faziam parte desse movimento.

Ao continuar com a carreira teatral de Shakespeare, apresenta-se seu contexto no reinado de James I. De acordo com Bryson (2008), após o falecimento da rainha Elizabeth I, seu sucessor foi James I, filho de Mary, rainha da Escócia. O autor afirma que o presente rei fez diversos patrocínios a William e seus colegas, demonstrando esse apoio por muitos anos, durante os quais a trupe de teatro se apresentou diversas vezes para o monarca. Bryson (2008) inclusive menciona como muitos estudiosos atribuem a Shakespeare a categoria de dramaturgo elisabetano; no entanto, muitas de suas produções aparecem no reinado de James I, tais como "Coriolano", "Macbeth", "Rei Lear", etc.

De modo geral, Shakespeare produziu muito e trabalhou intensamente até sua morte. O autor acumulou capital ao longo dos reinados de Elizabeth I e James I, esteve presente em algumas trupes de teatro que se tornaram oficiais e enfrentou fechamentos de teatros devido a doenças como a peste, retornando apenas quando a saúde da população se estabilizava.

Escrever sobre este autor torna-se desafiador devido à falta de registros que se perderam ao longo dos anos, uma perda que não se aplica apenas a Shakespeare, mas também a outros dramaturgos de sua época.

Com o intuito de concluir este capítulo, busca-se discorrer sobre sua morte. Segundo Bryson (2008), Shakespeare fez mudanças em seu testamento em março de 1616. Dentre os bens deixados por ele constam: 350 libras em dinheiro, 4 casas e uma boa quantidade de terra. O autor organizou seu testamento para sua irmã Joan (e seu marido) e a segunda melhor cama para sua esposa Anne Hathaway.

Após sua morte, seus colegas John Heminges e Henry Condell lançaram o Primeiro Fólho sete anos depois. A obra contém: "Macbeth" 1606, "A Tempestade" 1612, "Júlio César" 1600, "Os Dois Cavalheiros de Verona" 1595, "Medida por Medida" 1603, "A Comédia dos Erros" 1593, "Como Quiseres" 1600, "A Megera Domada" 1594, "Rei João" 1597, "Tudo Está Bem Quando Acaba Bem" 1603, "Noite de Reis" 1600, "O Conto do Inverno" 1611, "Henrique VI, Parte I" 1592, "Henrique VII" 1613, "Coriolano" 1608, "Cimbelino" 1610, "Timão de Atenas" 1606 e "Antônio e Cleópatra"¹ 1607.

O autor da "Megera Domada", 2007 percorreu uma jornada tripla em sua carreira. William Shakespeare escreveu, dirigiu e atuou em diversas obras, e graças aos seus colegas

¹ Essas obras no princípio eram peças e foram adicionadas o ano das primeiras representações das peças, o ano oficial de publicação das obras foi em 1623, organizadas no primeiro fólho.

Heminges e Condell, a literatura obteve acesso à grandiosidade das obras de Shakespeare, uma influência que perdura até os dias de hoje.

2.2 Shakespeare dentro Renascimento Cultural

Como já apresentado, William Shakespeare viveu entre os séculos XVI e XVII. De acordo com a ordem cronológica dos movimentos mundiais, esses séculos abrangem a Idade Média e o Renascimento. Como Shakespeare viveu durante o Renascimento, iniciamos uma discussão sobre esse movimento. William Shakespeare se enquadra no Renascimento literário, classificando-se assim devido às suas obras que continham diversas nuances da personalidade humana. Suas peças abrangiam desde comédias alegres e tristes até tragédias e melancolia, todas características do homem voltado para si mesmo, destacando-se no contexto do humanismo, que era uma característica proeminente do Renascimento/Classicismo da época.

Como já apontado, o dramaturgo iniciou sua carreira no século XVI, período marcado por movimentos importantes como o Classicismo e o Renascimento cultural. No contexto deste projeto, optou-se por focar no Renascimento. Segundo Godinho (2012), o Renascimento foi caracterizado por diversas mudanças nas crenças, valores e na estrutura social da sociedade. Houve uma transição significativa nas ideias que moldaram o pensamento da época.

Essas mudanças sociais provocaram evoluções, começando pelo indivíduo e estendendo-se até a sociedade como um todo. Dentro do Renascimento, o pensamento do homem como centro de tudo, conhecido como Antropocentrismo (remetendo ao pensamento humanista), foi uma ideia central. O homem estava se analisando e questionando seu lugar no universo. Godinho (2012) resume de modo geral algumas características importantes que ocorreram durante o Renascimento.

A Europa foi revitalizada, nos últimos séculos da idade média, pelo reaquecimento do comércio, pelas cruzadas e pela agitação da vida urbana. A transição do feudalismo para o capitalismo, juntamente com os sistemas de conhecimento associados à sua emergência, foram paulatinamente modificando valores, ideias, necessidades artísticas e culturais da sociedade européia, tornando aguda a separação entre sociedade e natureza. Mais confiante em suas próprias forças, o homem moderno deixou de olhar tanto para o alto, em busca de Deus, passando a prestar mais atenção em si mesmo. (Godinho, 2012, p. 1)

Dentre as vertentes existentes do Renascimento, apresenta-se o Renascimento cultural. Este movimento refletiu-se na arte em geral, incluindo pinturas, esculturas, livros e arquitetura, todos incorporando seus próprios modos de trabalho. Por exemplo, na arte

renascentista, segundo Godinho (2012), havia um foco em figuras matemáticas como triângulo, pirâmide e esfera. De modo geral, a autora descreve como as vertentes artísticas buscavam a perfeição geométrica e a beleza artística.

Como já mencionado, no modo de pensar do homem havia o humanismo e, em específico, o antropocentrismo, ou seja, o homem no centro de tudo. Devido ao pensamento antropocêntrico, tanto a ciência, religião quanto a arte expressavam-se com foco no próprio homem. Em particular, na literatura, esse movimento foi de grande destaque.

A literatura renascentista mostra-se bastante liberal no que tange às imposições morais, almejando alcançar uma moral naturalista. O antropocentrismo é fortemente percebido, em oposição ao teocentrismo medieval. O homem busca o conhecimento utilizando a natureza como modelo básico, considerando as obras clássicas como modelos a seguir, mas não se restringindo a uma simples imitação, e sim dando-lhe um aspecto criativo e inovador. (Godinho, 2012, p. 4)

Diante das mudanças provocadas pelo Renascimento e suas nuances humanas, William Shakespeare conseguiu manter coerência com o presente ao integrar suas peças teatrais nesse movimento. Não apenas ele, mas outros autores também participaram dessa evolução teatral, enfrentando aparentemente diversas dificuldades devido à demanda que os escritores possuíam na época. Para a continuação do estudo sobre Shakespeare no teatro, utilizou-se Fernandes (2008). O autor aprofundou-se nas mudanças que ocorreram no teatro durante a Renascença e como esse movimento refletiu-se na época.

O teatro renascentista, do qual Shakespeare fez parte, encontrava-se reorganizado na medida em que a sociedade inglesa mudava gradativamente suas concepções sobre o homem e o mundo. Os preceitos humanistas retiravam de parte da população os antigos conceitos cristãos de concepção do mundo, e a crença na individualidade e subjetividade do indivíduo estabelecia novos paradigmas que interferiam gradativamente nas relações sociais. Destituído de concepções gerais e estáticas, o mundo passa a ganhar movimento das ações e pensamentos que vigoravam como elo entre o novo homem renascentista e antigos paradigmas trazidos à tona novamente. (Fernandes, 2008, p. 54)

O autor continua sua explicação apresentando inicialmente uma comparação entre a sociedade em um momento passado e como a chegada do Renascimento acarretou mudanças significativas no teatro. Fernandes (2008) aborda as nuances do Renascimento, que trouxeram consigo alterações na sociedade, como a adoção do pensamento científico empírico e a transição da fé antes centrada no cristianismo, agora dissociada nos pensamentos do homem voltado para si mesmo, ou seja, pensamentos humanistas.

No material analisado, é possível ler como o autor continua falando sobre como essas transições refletiram no homem em sociedade, pois ele agora questionava suas atitudes em relação a si mesmo e à natureza. Agora, sua busca não era pela salvação divina, mas sim pelo alinhamento das virtudes inatas do homem e, conseqüentemente, pela conquista de suas vontades devido à sua capacidade de administrar o que deseja para si.

Da mesma forma que a sociedade, as produções teatrais também sofrem alterações na sua maneira de serem estruturadas e pensadas. A organização em torno do mito moralizador grego (o metafísico agindo sobre o coletivo) e da punição medieval (metafísico sobre o particular) deixa de ser as estruturas básicas da construção das peças teatrais. O teatro renascentista, e principalmente o trágico, passa a se alinhar com a ação em torno da figura singular, do homem caracterizado por suas qualidades e defeitos, e não mais pelo gênero humano. A ação trágica passa a ser, então, interiorizada e reflexiva: se por um lado a tragédia grega se caracterizava pelo trágico decorrente do erro e a medieval pela tomada da decisão que leva o homem ao infortúnio, por outro a premissa renascentista assenta-se sobre a responsabilidade total do homem sobre sua ação. (Fernandes, 2008, p. 56)

O autor basicamente explica como William Shakespeare se destacou como o melhor entre os dramaturgos de sua época ao retratar, em suas peças, o reflexo da sociedade em que vivia. Seja na época da Idade Média, com seus meios religiosos e filosóficos, ou na chegada do Renascimento, Shakespeare produziu peças condizentes com a sociedade, realizando isso de maneira transicional. Fernandes (2008) utiliza Romeu e Julieta como exemplo de uma peça renascentista de Shakespeare.

Shakespeare mescla, sobre o sentido e ação do caráter dos santos, a relação dos amantes na metáfora do profano, característica do pensamento renascentista sobre o amor, misto de pecado e conquista da mulher amada. O sentido do trágico se altera e não contempla mais o herói trágico da forma grega, pois a tensão do conflito não gira em torno de um indivíduo, e sim sobre dois personagens – definidos (nomes, posição social, passado particular), diferente da Idade Média – que tendem a alterar o núcleo da tensão dramática. O erro, causador da tragédia, não é imposto pelo poder metafísico, mas sim pela ordem moral que se estabelece em virtude da rivalidade de duas famílias, ou seja, é o posicionamento do homem o causador da agonia posta em cena. (Fernandes, 2008, p. 60-61)

De modo geral, conclui-se este capítulo destacando como William Shakespeare esteve presente nas mudanças sociais de sua época e nunca deixou de produzir sobre elas. As transformações sociais provocadas pelo movimento renascentista evidenciam como Shakespeare estava sempre consciente do que ocorria à sua volta. Além de ser um grande dramaturgo, autor, diretor e ator, ele também era um participante ativo na sociedade.

2.3 A mulher europeia no século XVI

Após o contexto histórico de William Shakespeare, autor de "A Megera Domada" 2007, apresenta-se a fundamentação teórica sobre a mulher europeia no século XVI. Este capítulo tem por objetivo contextualizar a época em que Shakespeare escreveu esta peça. É preciso frisar como a mulher era tratada naquela época para entender a personagem de Kate.

Por volta dos séculos V e XV, especificamente na Europa, exigia-se uma postura correta das mulheres. De acordo com Macedo (1990), os costumes dos povos formadores da sociedade europeia refletiram diretamente no tratamento em relação às mulheres nos anos posteriores na Europa.

O estudo da condição da mulher na idade média período localizado entre os séculos V e XV exige uma observação preliminar sobre a situação do sexo feminino entre os povos formadores da sociedade europeia os costumes desses grupos romanos em certa medida condicionaram as tradições vigentes no ocidente medieval. (Macedo, 1990, p. 9)

As atitudes dos povos romanos se constituíam de forma desrespeitosa para as mulheres. Este peso considerável, infelizmente, apresentou-se em um tratamento de inferioridade para estas. Macedo (1990) continua seu raciocínio ao explicar que durante a sociedade romana e céltica havia a exclusão das mulheres de qualquer papel considerado importante na sociedade. Em outras palavras, toda a sociedade era administrada e ocupada pelo homem.

Entre os romanos, ao menos no período do Império, prevaleceu a ideia da 'inferioridade cultural' das mulheres. Foram excluídas das funções públicas, políticas e administrativas. Suas relações limitavam-se à domus, a casa, governada pelo pai, pelo marido ou pelo sogro (Macedo, 1990, p. 9).

Ao prosseguir, é possível concluir que, naquela época, o homem era dominador das funções importantes na política, casa e na sociedade, enquanto para a mulher restava o prestígio matrimonial e os frutos do matrimônio, como a educação dos filhos do casal.

De modo geral, surge a conclusão de que, nessa época, assim se definia o papel da mulher. Ela sempre respondia aos homens em cada etapa de sua vida. Quando criança, era sustentada pelo pai e, ao atingir idade suficiente, casava-se com um homem, que seria responsável por prover o seu sustento e dos filhos. Enquanto esposa, ela deveria dedicar-se ao trabalho de cuidar da casa e dos filhos para dar continuidade à linhagem do sobrenome do marido.

Ao analisar o contexto histórico da mulher no século XVI, conclui-se sobre como o papel da mulher era fixo na sociedade. As mulheres eram educadas para serem boas esposas e obedecerem a seus maridos, ou seja, um comportamento que não incluía caos ou algum tipo de confusão, seja em sociedade ou dentro do casamento. Com isso, pode-se ter uma ideia do quão chocante a personagem de Kate era vista, afinal, as mulheres tinham um dever a cumprir, mas Kate, na ficção, não estava disposta a tal ato.

2.4 O conceito das “Megeras” no século XVI

Ao tomar conhecimento sobre o tratamento das mulheres entre os séculos V e XV, apresentam-se as megeras. Como apresentado no capítulo anterior, a sociedade esperava certos comportamentos das mulheres. Elas deveriam aprender a serem mulheres de respeito e delicadeza para atrair bons pretendentes, casar-se com honras, serem boas esposas e, posteriormente, boas mães. Todas essas metas deveriam ser representadas por uma mulher educada, bem vestida, quieta e discreta em seus objetivos matrimoniais.

Apesar de existirem algumas diferenças nas construções sociais, a megera era bem mais benigna do que sua contraparte menos abstrata, a censuradora comum. Contudo, ambas ocupavam um lugar similar na percepção patriarcal da comunidade como afastadas do ideal feminino, que era silencioso, obediente, casto e subjugado. A primeira precisava ser rapidamente domada. (Rhodes, 2016, p. 4, tradução da autora)

Com estas características esperadas das mulheres daquela época, aquelas que agiam de forma contrária eram mal vistas. Caso houvesse alguma mulher que era considerada caótica ou mal-educada perante a sociedade, continham um nome atribuído a elas e possíveis consequências.

Segundo Mendes (2011 apud Underdown 1985), as mulheres que possuíam atitudes explosivas ou fora de controle, as que causavam mal-estar à sociedade, eram denominadas "megeras". As mulheres que agiam fora da etiqueta feminina eram caladas e, nos cenários mais restritos, poderiam ser até torturadas.

As scolds eram um problema essencialmente urbano. Documentos produzidos entre 1560 e 1640 revelam uma intensa preocupação em relação às mulheres que eram uma ameaça à sociedade patriarcal, entre elas as scolds – mulheres que perturbavam a paz ao abusarem, publicamente, de familiares e vizinhos. É fato que essas mulheres sempre existiram, mas antes da metade do século XVI as autoridades pareciam não se preocuparem muito; assim, elas eram punidas com penitências ou multas leves. A partir de 1560, contudo, diversas localidades passaram a se preocupar com o assunto. Para o autor, a explicação para isso está nas transformações sociais e econômicas que ocorreram na Inglaterra da época, entre elas o declínio do hábito da boa vizinhança e

da harmonia social que acompanharam a expansão do capitalismo. (Mendes, p. 66-67, 2011 apud Underdown, 1985)

Ao sintetizar o tratamento das megeras, não só na Europa, mas especificamente na antiga Inglaterra do século XVI, Rhodes (2016) afirma que as megeras eram julgadas e consideradas motivos de incômodo para a sociedade. Segundo os estudos contrários às ações dessas mulheres, a culpavam por sua língua.

Segundo a autora, a língua da mulher que se expressava contrariamente às convenções sociais ao longo dos anos evoluiu para essa desordem dentro do comportamento feminino, já que a postura da mulher desta época era padronizada.

A megera e a censuradora comum eram artifícios sociais e legais criados a partir da necessidade de definir esse perigo para a autoridade patriarcal e a ordem social, e representaram um processo reativo da sociedade inglesa diante de tal ameaça. A mulher com a língua indomada tornou-se alguém identificável e, conseqüentemente, mais fácil de subjugar. As mulheres foram transformadas nesses estereótipos femininos, que serviram como meios culturais, sociais e legais de efetivamente isolar a desordem verbal feminina. (Rhodes, 2016, p. 4, tradução da autora)

Como as megeras utilizavam sua fala para causar confusão, a língua era considerada sua principal aliada. Tomoe (2012) explica: as mulheres que não possuíam "controle" sobre suas próprias línguas representavam desordem na sociedade patriarcal, e quando isso acontecia, as línguas e suas donas deveriam ser colocadas em seu lugar.

A "scold" ou "shrew" era uma figura prototípica de uma mulher indisciplinada com emoções e 'língua' incontroláveis. A excessiva tagarelice da mulher, frequentemente simbolizada pela imagem de uma língua e representando queixas e indisciplinada, estava frequentemente associada a um espaço ou disponibilidade sexualmente 'aberto' que traria desordem à sociedade patriarcal. Era uma rebelião verbal contra a patriarquia, e tanto a mulher quanto a língua precisavam ser controladas e mantidas dentro de seu lugar adequado. (Tomoe, 2012, p. 4, tradução da autora)

Devido ao suposto caos produzido pelas megeras, a solução era o silêncio dessas mulheres. Em razão dos anos de repressão e desrespeito às mulheres até então, mecanismos para continuar esse processo precisavam ser implementados, para que as megeras fossem caladas e, conseqüentemente, não influenciassem as outras mulheres presentes na sociedade, afinal, uma megera chamava atenção. Revel (s.d., *apud*. Tomoe 2012) prossegue ao falar que essas mulheres eram punidas e humilhadas pelos maridos.

Conforme Revel argumenta, se o poder da ideologia afeta a esfera privada, então as regras sociais podem politizar o privado. Visto que a mulher era figurativamente vista como um recurso doméstico capaz de errar, comportamento indisciplinado era

considerado um crime contra a ordem social que exigia domínio por parte de um bom marido e punição por meio de humilhação ritual. (Revel s.d. *apud* Tomoe, 2012, p. 4.)

Para a conclusão deste capítulo, é importante ressaltar como as mulheres eram tratadas na sociedade. Havia um padrão de comportamento a ser seguido, e aquelas que escolhiam revoltar-se e comportar-se de modo diferente eram maltratadas, humilhadas e até torturadas em último caso.

A menção e análise dessas mulheres não devem ser esquecidas na presente monografia, pois é importante lembrar que elas não existiram apenas na literatura, mas na vida real, e podem ter influenciado William Shakespeare a trazê-las para este cenário.

2.5 A Megera Domada, William Shakespeare (2007)

Para a discussão e análise, foi realizada a leitura da obra "A Megera Domada" de William Shakespeare, na edição de Martin Claret publicada em 2007. No texto integral desta obra, encontram-se os personagens originais principais, como Petruchio e Catharina, Baptista (pai de Catharina e Bianca), Lucêncio (pretendente de Bianca), Vicêncio (pai de Lucêncio), entre outros. A história tem início quando um lorde vê um bêbado chamado Sly, dormindo devido ao excesso de álcool, e tem a ideia de fazer uma brincadeira com ele.

LORDE — Que é isso? Está morto ou embriagado? Vê, está respirando?
 SEGUNDO CAÇADOR — Está respirando, milorde. Se não estivesse esquentado pela cerveja, seria uma cama bem fria para dormir tão profundamente.
 LORDE— Que monstruoso animal! Parece um porco dormindo! Ó morte sinistra, como é vergonhosa e repulsiva a tua imagem!... Meus amigos, quero divertir-me com esse bêbado. Que achais? Se fosse transportado para um leito, envolvido em lençóis macios e se acordasse com anéis nos dedos, um deliciosíssimo banquete ao lado da cama, e perto dele solícitos servidores ao seu redor quando despertar, não esquecia o mendigo sua própria condição? (Shakespeare, 2007, p.8).

Ao dar continuidade, a brincadeira planejada pelo lorde envolve colocar o bêbado Sly, ainda dormindo, em sua mansão sofisticada. O verdadeiro lorde, ao final do primeiro capítulo, faz um discurso extenso sobre como o bêbado deve ser tratado com extrema deferência, tudo isso como parte do plano para que ele caia na brincadeira. Com a colaboração de comediantes que pretendem passar a noite em sua casa, o plano é colocado em ação.

O propósito de colocar Sly em sua mansão é fazer com que ele acredite que sempre teve a vida de um lorde. Para dar autenticidade à brincadeira, os comediantes vestem-no com as melhores roupas do lorde e o instalam no melhor quarto. Quando Sly acorda, todos agem

como se ele fosse um lorde há muitos anos e que estava apenas vivenciando um grande pesadelo.

LORDE — Como de um sonho enganoso ou de uma vã fantasia... Levantai-o, pois, e combinaremos bem a brincadeira. Transportai-o cuidadosamente para meu mais belo quarto e enfeitai-o com meus quadros mais licenciosos. Perfumai-lhe a asquerosa cabeça com cálidas águas perfumadas, e queimai madeiras odoríferas para perfumar o aposento. Procurai-me músicos que, quando ele despertar, deixem ouvir uma melodia doce e celeste.

Se por acaso falar, estai dispostos a cumprir-lhe as ordens e respondi fazendo uma respeitosa reverência: “Que deseja Vossa Excelência?” Um de vós se apresentará com uma bacia de prata cheia de água de rosas e juncada de Flores. Outro trará um jarro; um terceiro, uma toalha adamascada e dirá: “Vossa Senhoria deseja refrescar as mãos?” Um outro já lhe esteja à disposição com um rico guarda-roupa e lhe pergunte com que traje ele deseja vestir-se.

Fale-lhe outro dos cães e cavalos e da esposa que se encontra desolada vendo-o doente. Persuadi-o de que esteve lunático' e se afirma ser o que é, respondi-lhe que ele sonha, porque é nada menos do que um poderoso senhor. Fazei assim, amáveis senhores, e fazei-o com jeito. Será a brincadeira mais engraçado do mundo, se vos conduzirdes com discrição. (Shakespeare, 2007, p.8).

A história de "A Megera Domada" se desenrola à medida que os comediantes sugerem ao falso lorde (Sly) se deveriam entretê-lo, ele concorda imediatamente, e assim os comediantes a representam.

A trama de "A Megera Domada" se desenvolve, sendo interessante notar a descrição de falas e mudanças de cenário. O único indicador explicando tais mudanças ocorre quando é lido na obra a utilização de palavras como: "Cena I. Diante de uma cervejaria numa charneca. Entram a Hoteleira e Sly" (Shakespeare, 2007, p. 7). Este exemplo demonstra exatamente como toda a obra acontece, para situar o leitor ciente da mudança do espaço, há sentenças como essa utilizadas.

Entretanto, há apenas esses meios como indicadores de mudança de cenário. Não há descrição do ambiente onde os personagens estão dialogando, nem descrição das roupas utilizadas pelos personagens, ou mesmo um contexto específico sobre o que estavam fazendo antes de se apresentarem em cena, certamente em uma peça.

O que não se deve esquecer é que esta história está sendo apresentada pelos comediantes que estão entretendo Sly, e desta maneira, a obra se desenrola. Lucêncio e outro pretendente chamado Hortênsio desejam cortejar Bianca Minola. No entanto, seu pai, Baptista Minola, apenas concede permissão para que Bianca seja cortejada caso outro cavalheiro também corteje Catharina Minola, sua outra filha. Comportamento este relacionado ao papel da mulher no século XVI, o de se apresentar como pretendente de respeito para um futuro esposo, no caso, recai primeiramente à Catharina pois é a filha mais velha.

Devido a esta situação, Lucêncio e Hortênsio buscam homens que possam cortejar Catharina. Eis que um homem chamado Petruchio está visitando Pádua e está à busca de meios de ganhar dinheiro, pois seu pai faleceu. Neste momento, os pretendentes de Bianca conversam com Petruchio sobre o dote de Catharina ser favorável financeiramente. Contam sobre a personalidade difícil e problemática de Catharina, mas ele não se importa com isso e está interessado apenas no dinheiro. Petruchio conversa com Baptista, afirma que se casará com Catharina e assim está tudo acordado.

HORTÊNSIO — Petruchio, queres que te fale sem rodeios? Queres que te apresente a uma esposa irritadiça e desagradável? Apenas terás que agradecer-me o oferecimento: e, entretanto, eu te prometerei que será rica, e muito rica. Mas, tu és tão meu amigo que não poderia desejar-te ver casado com ela.

PETRUCHIO — Signior Hortênsio, entre amigos como nós, poucas palavras bastam. E assim, se conheces uma mulher bastante rica para converter-se em esposa de Petruchio, como a riqueza é o estribilho de minha canção matrimonial, seja ela tão feia quanto a amante de Florênci, tão velha quanto a Sibila e tão abominável e bravia quanto Xantipa de Sócrates, ou, pior ainda, não me espantará, ou, ao menos, não embotará o fio da paixão, mesmo que seja tão furiosa como o mar Adriático. Venho para casar-me ricamente em Pádua; e se casar-me ricamente em Pádua, casar-me-ei com toda a felicidade. (Shakespeare, 2007, p.22).

Assim, desenvolve-se a história da obra. Petruchio persegue Catharina e a força a casar-se com ele, enquanto Lucêncio e Hortênsio utilizam disfarces para entrar na casa das irmãs Minola para cortejar Bianca. Ao longo da obra, a mais elegante e adorável filha de Baptista casa-se com Lucêncio. A história vai trabalhar a evolução de Catharina de uma mulher difícil, deselegante, mal-educada e hostil para uma dama de gestos sutis, educados e belos, com Petruchio escolhido para ajudar a domá-la.

Sobre a diferenciação da adaptação para o filme, é interessante mencionar a primeira adaptação cinematográfica de "A Megera Domada", lançada em 1967 e dirigida por Franco Zeffirelli. *"The Taming of the Shrew"* apresenta Elizabeth Taylor como Catarina e Richard Burton como Petruchio. Salienta-se que o filme se demonstra completamente fiel ao livro com seus diálogos, ações e descrições feitas de acordo com Shakespeare (1594) e na edição adaptada pela editora Claret (2007), com a diferença de que é um filme e, como já apresentado, ele difere-se por utilizar artifícios audiovisuais. Todas as falas e a ordem cronológica dos eventos no livro são dispostos igualmente no filme dirigido por Zeffirelli, 1967.

Entretanto, se o filme traz praticamente as mesmas características da obra, qual a diferença entre eles? Afinal, seria o mesmo tipo de consumo? Negativo. Zeffirelli, 1967 utiliza-se de uma fotografia pastoril e da cidade, trabalha com os cenários corretos no contexto em que o diálogo acontece. No livro, como a escrita é a de uma peça, não há descrição de como seria a

casa de Baptista, de Petruchio, ou das roupas utilizadas pelos personagens (com exceção da roupa de Petruchio no casamento), e a direção de arte do longa teve a oportunidade de explorar isso no filme com bastante veemência.

Importante lembrar que a época de lançamento da obra foi em 1594, então, por manter a fidelidade da obra ao filme, os figurinos dos personagens se encaixam na moda do século XVI. Por conseguinte, como apresentado anteriormente, esta decisão de produzir no audiovisual os mesmos materiais como cenas e diálogos que acontecem na obra literária não aumentam ou diminuem o valor do filme.

2.6 10 coisas que eu odeio em você de Gil Junger (1999)

Após a descrição do objeto livro, apresenta-se a descrição do filme. Dentre tantas outras adaptações cinematográficas, “10 coisas que eu odeio em você” 1999, apresenta-se na versão dirigida por Gil Junger. O filme lançado em 1999 trata das irmãs Stratford. Bianca Stratford, filha de Walter Stratford, é bonita e popular em sua escola, desejando namorar, mas seu pai não a deixa sair com ninguém. Ela só poderá fazer isso quando sua irmã mais velha, Kat (Katharine) Stratford, também estiver namorando.

A história desenvolve-se quando o personagem Cameron deseja sair com Bianca. Sabendo que Bianca só pode sair se Kat também estiver namorando, ele paga a Patrick² Verona para seduzir Kat, permitindo que Cameron saia com Bianca. Cameron, com a ajuda de seu amigo Michael, contata Joey Donner para pagar Patrick para sair com Kat, já que Joey também deseja Bianca.

Este esquema de farsas entre os personagens remete a uma forma adaptada do livro. É importante lembrar que os pretendentes de Bianca em 1594 se disfarçaram dentro da casa de Baptista para conquistar Bianca, enquanto em 1999, Cameron, com a ajuda de Michael e Joey, busca alcançar o mesmo objetivo.

O filme é 402 anos mais recente que a primeira publicação de sua obra literária, lançada em 1594. Com essa grande diferença de anos, mudanças eram esperadas e até bem recebidas. O longa dirigido por Gil Junger, lançado em 1999, utiliza-se de um espaço juvenil, moderno e colorido, retratando a personalidade da megera e a história do relacionamento de Kat e Patrick de forma mais concisa e romântica.

² Apelida-se Pat.

Continuando a história do filme, a protagonista Kat é apresentada como uma adolescente considerada chata e difícil de lidar. Muito de sua personalidade advém de suas causas pautadas no feminismo, além de um abuso cometido contra ela. Kat se recusa a sair com qualquer homem, apoia bandas femininas, mantém-se atualizada sobre personalidades históricas que apoiam causas importantes, etc. Sua personalidade causa repulsa em alguns homens, causando o desespero de Bianca, pois, se Kat não sai com ninguém, Bianca não tem permissão do pai para sair também.

Enquanto seu "rival" Patrick é conhecido pelos alunos como "encrênqueiro". Existem diversos boatos bizarros sobre ele na escola, desde uma possível apreensão policial até a morte de um animal; ele tem uma fama de badboy e não demora a aceitar a proposta de sair com Kat por dinheiro. Importante também dar destaque às mudanças nos nomes dos personagens: Catharina tornou-se Katherine e abreviou-se para Kat, Lucêncio tornou-se Cameron e Petruchio tornou-se Patrick.

A história do relacionamento de Kat e Patrick também apresenta diferenças enormes. Ao invés de Patrick correr atrás de Catharina e forçá-la a se casar como na história original, no filme dirigido por Junger, 1999, Patrick apenas se aproxima de Kat aos poucos para enfim poderem sair. Com isso, Bianca tem permissão para namorar com Cameron e até obter permissão para ir ao baile com ele, afinal, era esse o acordo com o pai: se Kat tem um namorado e acompanhante, Bianca também pode fazer o mesmo.

Longos anos depois, a dinâmica de Kat e Patrick assemelha-se à história original no sentido de haver um homem que responda a tudo que a megera faz ou diz. Se Catharina foge de Petruchio, ele corre atrás. Tanto no filme quanto no livro, a dinâmica dos personagens é mantida de acordo com seus contextos e épocas diferentes. Em 1594, Petruchio casa-se com Catharina e a doma durante o casamento; em 1999, Patrick aceita uma proposta para sair com Kat em troca de dinheiro, conquistando-a com o tempo até o ponto em que ambos se apaixonam e desenvolvem um relacionamento.

A última parte do filme, após Kat descobrir sobre a aposta, destaca-se. O professor de literatura da turma de Kat pede uma atividade que consiste em refazer uma versão atualizada do soneto 141 de Shakespeare, 1609 Este soneto declara amor apesar dos defeitos, prometendo amor à pessoa amada, mesmo diante das dificuldades.

Ao chegar um pouco no fim do filme, após Kat descobrir sobre a aposta, ela declama sua versão. A megera atual apresenta sua versão do soneto explicando todos os motivos que a fariam odiar Patrick, porém, ela não deixa de o amar, se referindo indiretamente a Patrick. Kat se emociona ao ler, falando sobre os motivos que a fariam odiar Patrick, mas finaliza com

as seguintes palavras: "*Odeio mais ainda que eu não consigo te odiar, nem por um segundo.*", 1999. Kat demonstra estar completamente apaixonada por Patrick.

Figura 2 — Kat lendo seu soneto



Fonte: Disney Plus (2023).

Ao fim de "A Megera Domada" de 1594³, Petruchio exclama felicidade ao ver sua esposa obediente e pede que se retire para seus aposentos. A felicidade de Petruchio surge após o discurso de Katharina sobre como deve ter respeito a seu marido. Em 1999, após o fim da aula em que Kat declamou seu soneto, Patrick se declara a Kat no estacionamento da escola, pede desculpas e lhe presenteia com uma guitarra. Ela aceita, e eles se beijam. Ao comparar ambos os casais nas cenas finais de suas respectivas obras, é possível observar como estão entendidos e conformados com seus relacionamentos, encerrando assim suas histórias.

Continuando a comparação entre as obras, há vários fatos interessantes sobre a adaptação cinematográfica "10 Coisas que Eu Odeio em Você". A adaptação se ambienta nos anos 90 e traz consigo referências à cidade onde se passa originalmente a história da megera, Pádua. Nessa versão, Pádua é o nome da escola onde os personagens estudam, e o baile é intitulado 'Baile de Pádua'.

Também é possível observar uma cena com referência ao nome do livro do qual o filme foi adaptado. Cameron e Michael estão conversando com Patrick sobre como vão ajudá-lo a conquistar Kat, e Patrick diz: "*So, you two are gonna help me to tame the wild beast?* (Então, vocês dois vão me ajudar a domar a fera?)".

³ É posto 1594 devido à data original da primeira representação da peça da Megera Domada.

Figura 3 — Patrick perguntando a Michael e Cameron como domar a fera.



Fonte: Disney Plus (2023)

2.7 O feminismo de Kat no fim dos anos 90

Após o aprofundamento da megera Catharina, 2007, apresenta-se uma análise sobre a megera Kat do filme "10 Coisas que eu Odeio em Você", Junger, 1999. A obra apresenta como protagonista feminina Kat Stratford. Desde a primeira aparição dessa personagem, se o telespectador estiver atento, consegue perceber, nesta primeira cena, a personalidade diferente de Kat em comparação com outras adolescentes de sua idade. A personagem dirige seu carro ouvindo uma música com o refrão "*I don't give a damn about my reputation*", chamada "*Bad Reputation*" da cantora Joan Jett, 1980.

A câmera foca em um grupo de garotas ao seu lado dentro de um carro e, depois, foca em Kat. Essa cena visa apresentar ao telespectador a contradição entre as adolescentes do carro ao lado e a própria Kat.

Figura 4 — Meninas ouvindo música ao lado de Kat



Fonte: Disney Plus, 2023.

Figura 5 — Kat emburrada ao olhar para as meninas



Fonte: Disney Plus, 2023.

A personagem ao longo do filme é descrita como uma mulher chata e difícil de lidar, uma megera. O desafio de Pat é conquistá-la, mas, o que esta personagem tem de diferente das outras jovens de sua idade? De acordo com Friedman (2004), a personalidade de Kat é reflexo de sua identificação com uma das ondas do movimento feminista, as *Riot Grrrls*.

Pela minha análise, Kat evolui de uma feminista da segunda onda, seguidora do feminismo tradicional dos anos 1970, para uma feminista da terceira onda, alguém que abraça as contradições e o empoderamento pessoal fomentados pelo movimento Riot Grrrl dos anos 1990 (Friedman, 2004, p. 46, tradução da autora).

Segundo Taylor (2016), esta onda foi iniciada por mulheres do gênero musical *punk rock*, inclusive a música que acompanha a primeira aparição de Kat, "*Bad Reputation*", é da cantora Joan Jett, 1980, uma figura proeminente no *punk rock*. Essas mulheres buscavam o protagonismo feminino e a luta contra o machismo no meio musical do rock, gênero este que frequentemente as desrespeitava.

Riot grrrls é um movimento feminista que surgiu das subculturas punk/indie rock de Olympia, Washington, e Washington, DC, no início da década de 1990. O movimento, centrado na juventude, girava em torno da política do 'faça você mesmo' (DIY), música e zines (revistas caseiras e fotocopiadas sobre música e política). (Taylor, 2016, p. 1-2, tradução da autora).

Ao apresentar as características dessa onda do feminismo, surge o questionamento: Por que Kat se identifica com ele? De acordo com Taylor (2016), o *Riot Grrrls* buscava criar um ambiente onde as mulheres pudessem ser respeitadas por seu gênero, um lugar livre do machismo da época. "Muitas reuniões funcionavam como "espaços seguros" para que jovens mulheres compartilhassem suas experiências de violência sexual com uma comunidade de colegas solidária e capacitadora" (Taylor, 2016, p. 1-2, tradução da autora).

Baseado nesta fala, ao longo do filme, Kat fala com sua irmã, Bianca, sobre Joey, personagem que tenta sair com ela. Kat explica sobre como sofreu assédio por parte dele e que a partir dali resolveu mudar. O movimento das *Riot Grrrls*, como já apresentado, possui como um dos seus objetivos dar espaço e acolhimento para mulheres que já sofreram desrespeito moral e sexual vindo de homens. É interessante observar como Kat viu uma oportunidade de se acolher e estar confortável consigo mesma neste movimento. Afinal, ali estavam mulheres que a entendiam e sabiam pelo o que tinha passado, mesmo que apenas por meio da música.

A evolução da personagem de Kat é observada aos poucos durante as interações dela com Pat. A protagonista percebe ao longo do tempo que estar com Patrick não é algo ruim, estar apaixonada e em um relacionamento com um homem. Mesmo com defeitos, Patrick a respeita como mulher ao respeitar seu corpo quando não a beija bêbada, apoia suas aspirações ao conversarem dentro do carro ao dizer que ela poderia formar uma banda se quisesse ou quando lhe compra uma guitarra (referente ao sonho dela de formar uma banda) etc.

Figura 6 — Kat e Patrick conversam sobre Kat formar uma banda.



Fonte: Disney Plus, 2023.

Figura 8 — Patrick não beija Kat



Fonte: Disney Plus, 2023.

Figura 7 — Patrick dizendo a Kat que ela montaria a banda independente da opinião do seu pai.



Fonte: Disney Plus, 2023.

Figura 9 — Patrick presenteando Kat com uma guitarra.



Fonte: Disney Plus, 2023.

Figura 10 — Patrick apoia os sonhos de Kat de formar sua banda.



Fonte: Disney Plus, 2023.

Ao longo do filme, Kat molda sua personalidade com características que a satisfazem. Ela é uma mulher participante das *Riot Grrrls* que apoia o cenário musical feminino, está em um relacionamento amoroso com um homem e revesa seu vestuário entre um estilo mais feminino ou menos. Somadas essas características, Kat torna-se quem ela deseja ser (Friedman, 2004, p. 62).

Importante ressaltar uma característica de Kat, que é a diferença do seu modo de vestir dentro e fora da escola. No início do filme, dentro da escola, ela se veste de modo um pouco mais voltado para o "masculino", enquanto fora do ambiente escolar se veste de modo um pouco mais "feminino". Ao final do filme, ela iguala seu vestuário, conforme evolui implicitamente ao perceber que suas roupas não precisam passar uma mensagem de proteção contra homens; elas devem ser femininas conforme seus gostos.

Figura 11 — Kat no início do filme, dentro da escola.



Fonte: Disney Plus, 2023.

Figura 13 — Kat voltando para sua casa com Pat.



Fonte: Disney Plus, 2023.

Figura 12 — Kat no show de rock feminino, fora da escola.



Fonte: Disney Plus, 2023.

Figura 14 — Kat na loja de instrumentos musicais.



Fonte: Disney Plus, 2023.

Figura 15 — Kat recita seu poema em sala de aula.



Fonte: Disney Plus, 2023.

Neste contexto, a personagem Kat, da obra "10 Coisas que eu odeio em você" 1999, identifica-se com uma onda de feminismo para se sentir acolhida. Ela é considerada uma megera por ser contrária a algumas ideias padronizadas dentro de seu espaço escolar. A diferença entre Catharina da "Megera Domada" 2007 e Kat, de "10 Coisas que Eu Odeio em Você" 1999, aparenta-se na forma como são "domadas". Kat, ao se apaixonar e se sentir confortável em um relacionamento com um homem, mantém sua essência. Mesmo "domada", ela ainda possui controle sobre suas escolhas e sonhos.

O que se conclui sobre as megeras é que demonstram não estar contentes e/ou afirmativas com sua situação. Catharina foi forçada a um casamento com um homem que não gostava e, até onde pôde, expressou sua discordância. Enquanto isso, Kat escolheu um movimento político-social para lutar pelos direitos das mulheres enquanto adolescente, consumindo artistas femininas para contribuir nesta luta.

2.8 A história do cinema

Para contribuir com a fundamentação teórica sobre cinema, escolheu-se Bernardet (1996). Segundo o autor (1996, p. 12), o cinema teve seu ponto inicial com uma exibição pública em 28 de dezembro de 1895, em Paris. Um homem chamado George Méliès, que trabalhava com mágicas, desejava possuir um aparelho diferente capaz de captar imagens e movimentos. Ele falou com Lumière, que o desencorajou, afirmando que o aparelho servia apenas para investigações e estudos científicos. Segundo ele, essas inovações no manuseio do aparelho seriam novidade para o público, mas não chamariam sua atenção por muito tempo. O sucesso do cinema até os dias atuais prova que ele estava errado.

A experiência na exibição ocorreu da seguinte maneira: filmes curtos em preto e branco, sem som, eram exibidos. Dentre esses filmes, um em específico chamou a atenção do público. Esse filme continha uma cena de uma locomotiva vindo de longe, chegando bem perto da tela e consumindo todo o seu plano. Devido a esse plano de exibição na tela, o público presente assustou-se, pois aparentava estar indo em sua direção. Neste ponto, é interessante explicar como o cinema já se mostrou uma perspectiva quase realista.

De acordo com Bernardet (1996), no capítulo denominado "Arte do Real", o público tinha noção de que aquela cena era gravada, porém mesmo assim acreditaram naquela realidade e assustaram-se com o trem em alta velocidade. Bernardet (1996) continua, o fato de o cinema parecer-se tanto com a realidade a ponto de nos confundir se ela é de fato nossa própria realidade remete ao modo como sonhamos. Enquanto estamos dormindo e sonhando, aquela realidade parece palpável, como se estivéssemos vivendo nela, até o momento em que acordamos e sabemos que aquela realidade não é a nossa. Bernardet (1996) chama esta ilusão de verdade de impressão da realidade, e com essa proposta e realização, deu-se a fórmula de sucesso do cinema.

2.9 A recepção do público sobre o filme

Diante da escolha de uma obra cinematográfica, torna-se importante explorar suas características que contribuem para sua produção. Pode-se deduzir que existem muitos fatores que tornam o filme o que ele é, moldando seu produto final. A produção do filme, seleção de atores, distribuição, roteiro, gravação de cenas, entre outros, são todos de extrema importância para que o filme aconteça. Juntamente com a produção dentro e fora de um filme, há a peça-chave de todo o conjunto fílmico: o público. Afinal, todas as etapas da produção do filme

entrarão em contato com o espectador, que escolherá entrar em uma sala de cinema ou consumi-lo por outra plataforma, atribuindo ao filme suas ideias, pensamentos e opiniões. Ao se ter conhecimento disso menciona-se a BNCC (2018) que descreve em uma das habilidades que o aluno produza críticas ao ter contato com obras midiáticas:

(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.). (Brasil, 2018, p. 511)

Devido à diversidade do público, é esperado que as reações sejam diferentes para cada pessoa que prestigia a obra. Após o contato com o filme ser finalizado, este se torna um objeto armazenado na memória daquele que o viu, transformando-se no recurso mais facilmente acessado. Nesse momento, surgem diálogos, opiniões, interpretações e até mesmo discussões sobre termos técnicos, como fotografia, trilha sonora, etc., a serem realizados por quem assistiu ao filme. Para complementar a importância do espectador na experiência do filme, Metz:

Estou no cinema. Assistio à projeção do filme. Assistio. Como a parteira que assiste a um parto e daí também à parturiente, eu estou para o filme segundo a modalidade dupla (e todavia única) do ser-testemunha e do ser-adjuvante: olho, e ajudo. Olhando o filme, ajudo-o a nascer, ajudo-o a viver, posto que é em mim que ele viverá e para isso é que foi feito: para ser olhado, isto é, somente ser olhado. O filme é exibicionista, como romance clássico do século XIX, romance de intriga e personagens, esse que o cinema imita (semiologicamente), prolonga (historicamente), substitui (sociologicamente, já que atualmente a escritura enveredou por outras vias). (Metz, 1983 *apud* Bamba, 2013, p. 24).

Por conseguinte, é possível concluir sobre a importância do público no consumo de um filme. Apesar de haver diversas etapas de produção para que um filme se realize, nada disso importa se não houver quem o consuma. Mesmo que existam pessoas que não gostem, ainda há aquelas que fazem o contrário. Um filme se apresenta de maneira diferente para cada telespectador e até mesmo pode tornar-se diferente ao ser consumido diversas vezes.

Afinal, existem vários detalhes que passam despercebidos, mas que foram postos prontos a serem vistos por seus telespectadores. Para concluir, é possível falar sobre como a parte final da produção de um filme conta com o público para que ele se torne um objeto de reconhecimento, capaz de chamar a atenção do público, independentemente de ser considerado bom ou ruim.

2.10 A importância do cinema dentro da sala de aula

Com base no que foi dito sobre a importância do cinema para o telespectador, surge uma nova narrativa: a utilização de filmes em sala de aula como auxílio educativo. Há filmes de diversos formatos e temáticas, e, dependendo da matéria, o professor, caso tenha a oportunidade, pode utilizar alguns deles ou apenas um para complementar sua aula. No presente projeto, busca-se demonstrar como o filme "10 Coisas que Eu Odeio em Você" de 1999, pode servir como auxílio na influência ao consumo audiovisual e literário para os alunos do ensino médio.

Ao tratar-se sobre a utilização desse filme, busca-se trabalhar com os alunos do ensino médio o reconhecimento da literatura como base para possíveis filmes, em específico a adaptação cinematográfica da obra "A Megera Domada", 2007. Afinal, o filme adaptado desta obra contém muitas mudanças que foram produzidas para focar no público jovem. Sobre a forma como a mídia, nomeada filme, pode ser trabalhada no meio educativo escolar, Almeida comenta:

A utilização do filme como recurso didático deve facilitar a aprendizagem, fazendo com que o aluno encontre uma nova maneira de pensar e entender a história, uma opção interessante e motivadora, que não seja meramente ilustrativa e nem substitua o professor, mas, que seja um momento crítico e reflexivo de aprofundamento da história. (Almeida, 1994 *apud* Darcy, 2009, p.4).

E devido a essas mudanças, muitos elementos postos no filme conectam-se melhor com esta geração. Apesar do filme se passar no início dos anos 2000, há questões que permanecem atuais aos jovens, como sair com os amigos, a rigidez dos pais, a descoberta e exploração da própria sexualidade, etc.

Todos esses exemplos citados foram adaptados para os tempos atuais e, desta maneira, é possível chamar a atenção deste público e, por consequência, da utilização desse artigo midiático. Surge a oportunidade de trabalhar com os alunos o reconhecimento de obra literária clássica adaptada cinematograficamente para um filme adolescente, filme este que eles podem assistir e se identificar.

2.11 A Literatura comparada e o cinema

De acordo com Ravioli (2020), houve um movimento de adaptações cinematográficas baseadas em livros infanto-juvenis no início do século XIX. A vertente utilizada para embasar a linha de pesquisa do projeto busca explorar a literatura comparada e o

cinema para discorrer sobre a adaptação cinematográfica do filme "10 Coisas que eu Odeio em Você" de Gil Junger, 1999 cuja obra literária adaptada foi "A Megera Domada" 2007 de William Shakespeare.

Ao prosseguir, é interessante falar sobre como o filme e a literatura são diferentes, apesar de ambos serem formas de arte. Na literatura, há palavras organizadas pelo autor, cujo foco é criar universos com a descrição de cenários, personagens, diálogos e cenas. Em geral, o material de trabalho do autor são suas palavras. Já no cinema, a equipe produtora utiliza o audiovisual, incorporando cores, cenários, trilha sonora e figurinos, oferecendo ao público uma experiência visual e auditiva rica, para que ele receba mais do que a história do filme está disposta explicitamente.

Não há competição sobre qual tipo de arte seria "correto". Tanto a literatura quanto o cinema são formas grandiosas de expressão que têm conquistado seu público-alvo ao longo dos anos. Continuando, é possível falar sobre como a adaptação cinematográfica pode diferir ou igualar-se à sua obra literária. O filme pode ser idêntico ao que está escrito no livro, parcialmente parecido ou diferenciar-se totalmente, ao ponto de o filme ter o livro apenas como base. Mesmo que a equipe do filme escolha uma das opções citadas, o filme não será menos arte. Sobre essas mudanças entre livro e filme, Rebello afirma:

As diferenças entre os processos da elaboração e fruição das obras literárias e cinematográficas residem, basicamente, no trabalho individual tanto na elaboração como na fruição no primeiro caso e no trabalho coletivo e na acessibilidade no segundo. Uma diferença significativa é como os resultados de uma e de outra obra são recebidos pelo público. A multiplicidade de sentidos espelhada em cada uma é absorvida de modo totalmente diferente. Na literatura, se manifesta através do uso poético de uma única materialidade: a palavra. No filme, é preciso a interação de materialidades diversas: a palavra, o ruído, a música e a imagem com os subsistemas que ela abarca. No processo de adaptação, o cineasta pode optar por uma adaptação parcial da obra, por uma síntese das obras de um autor, ou ainda pela tradução fiel (Rebello, 2012, p. 10).

Em conclusão, é relevante destacar a riqueza do acervo de filmes adaptados de obras literárias. Esses filmes abrangem diversos gêneros, como romance, comédia, terror, entre outros, originados inicialmente em formato literário e posteriormente adaptados para a tela, incorporando elementos como imagens, sons, movimentos, música, com o propósito de estabelecer uma conexão mais íntima com o espectador. Assim, é fundamental enfatizar a importância da apreciação desses dois tipos de arte. A literatura oferece uma vasta gama de gêneros e formatos, mantendo seu apelo ao público até os dias de hoje. Da mesma forma, o cinema apresenta uma diversidade notável, proporcionando uma experiência única ao exhibir

essa fusão de formas artísticas. Ao unir esses dois meios, cria-se uma vertente forte que também satisfaz um público que aprecia ambas as formas de expressão artística.

3 METODOLOGIA

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 221), "a especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange o maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões como? Com quê?, Onde?, quanto?". Com isso, a metodologia escolhida para o presente projeto utilizou-se da pesquisa de campo na escola Centro de Ensino Prof^a Leuda da Silva Cabral, com foco no 3º ano do ensino médio.

Por conseguinte, o projeto tem por objetivo demonstrar como um filme juvenil ("10 Coisas que Eu Odeio em Você" 1999), cuja adaptação advém de "A Megera Domada" 2007, de William Shakespeare, pode apresentar-se a eles sem que estivessem focados nisso. Os procedimentos metodológicos escolhidos para a pesquisa deste projeto foram o estudo de campo na escola e a análise de dados recolhidos durante encontros em sala de aula com os alunos.

3.1 Tipos de Pesquisa utilizada

A pesquisa que se utiliza nesse projeto classifica-se como quanti qualitativa do tipo exploratória, para Marconi e Lakatos (2003, p. 188) "São investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno". Metodologicamente, para se obter informações dos alunos escolhidos para a presente pesquisa na escola Centro de Ensino Prof^a Leuda da Silva Cabral, utiliza-se a pesquisa de campo do tipo exploratória.

Empregam-se geralmente procedimentos sistemáticos ou para a obtenção de observações empíricas ou para as análises de dados (ou ambas, simultaneamente). Obtém-se frequentemente descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo, e o investigador deve conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado. Uma variedade de procedimentos de coleta de dados pode ser utilizada, como entrevista, observação participante, análise de conteúdo etc. (Lakatos; Marconi, 2003, p. 188)

Dentro do uso da pesquisa de campo qualitativa exploratória utilizou-se como ferramenta de coleta de dados questionários online no *Google Forms* realizados nas duas salas

de terceiro ano do ensino médio, uma sala continha 25 alunos e a outra com 19, totalizando 44 alunos ao todo e assim se realizou para a posterior análise de dados recebidos.

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. (Lakatos; Marconi, 2003, p. 201)

Como afirmam Lakatos e Marconi (2003, p. 201):

Junto com o questionário, deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do destinatário no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.

Após a assinatura dos termos de consentimento, os alunos tiveram acesso aos questionários online por meio da plataforma *Google Forms* e responderam ao longo da aplicação do projeto.

3.2 O questionário como coleta de dados

Com o objetivo de coletar dados sobre os conhecimentos prévios e posteriores dos alunos, o questionário online na plataforma *Google Forms* e apresentou-se como um auxílio para a agilidade e facilidade das respostas dos alunos participantes, afinal, o uso de celular com internet é algo recorrente para eles. Conforme os documentos de consentimento foram assinados pelos alunos, eles obtiveram acesso ao questionário pelo líder de sala.

Ao dar continuidade, os alunos tiveram acesso a dois questionários. O primeiro tratava-se de perguntas sobre a sua possível familiaridade com William Shakespeare, suas obras, adaptações cinematográficas, também sobre seu conhecimento com o filme "10 Coisas que Eu Odeio em Você" Junger, 1999 e se tinham conhecimento sobre o filme ser baseado em uma obra de Shakespeare, se gostavam de ler livros ou assistir filmes, se gostavam dos livros sugeridos em sala de aula, etc.

Dentre os encontros com alunos mediante a apresentação do livro "A Megera Domada", a exibição do filme "10 Coisas que Eu Odeio em Você" e a apresentação de três adaptações cinematográficas de livros nacionais, foi disponibilizado para os alunos o segundo questionário. Este continha questionamentos sobre quais eram suas obras audiovisuais preferidas, seu gosto por obras midiáticas baseadas em livros nacionais e exemplos de livros

nacionais enquadrados em uma escola literária. Ambos questionários foram disponibilizados a duas salas de ensino médio, e houve uma devolutiva significativa, mesmo diante de situações como falta de internet na escola/em casa ou semana de projetos científicos, somando 25 respostas no primeiro questionário e 14 no segundo questionário resultou-se em 33 alunos participantes.

Por conseguinte, o uso do questionário foi bem-sucedido ao reconhecer algumas dificuldades características no percurso científico. Muitos alunos responderam e fizeram perguntas tanto nas apresentações da obra como no momento de preenchimento dos questionários.

3.3 Universo e amostra

Para a realização do projeto, buscou-se trabalhar em duas salas de aula do terceiro ano do ensino médio, com um público que possui, em média, 16 a 20 anos de idade. A amostra classificou-se ao somar as assinaturas dos termos de consentimento. No 300 C apresentou-se 25 alunos e no 300D, somou-se 19 alunos, ao todo foram 44 alunos. Apresentou-se o filme "10 Coisas que Eu Odeio em Você" 1999, "A Megera Domada" 2007 e uma apresentação sobre adaptações cinematográficas de livros nacionais. Durante os encontros, foram realizados questionários aos alunos. Conforme Gil (2002, p. 141), "De modo geral, os levantamentos abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade. Por essa razão, o mais frequente é trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo".

4 RESULTADOS APLICADOS E ANALISADOS

Mediante o término do cronograma para a aplicação na escola, iniciou-se a execução do projeto. No dia 18 de setembro de 2023, a pesquisadora apresentou-se à diretora com o ofício de permissão para pesquisa na escola Centro de Ensino Prof^a Leuda da Silva Cabral. Em seguida, compareceu às salas de aula do terceiro ano para explicar o projeto separadamente. Durante essa apresentação, foram explicados o tema do projeto, os objetivos em relação à aplicação e participação dos alunos, entregues termos de consentimento, recolhidos os termos de consentimento e explicado o cronograma a ser seguido durante a aplicação do projeto para as duas turmas.

No dia 19 de setembro de 2023 deu-se início à aplicação do projeto no terceiro ano C. Nesse dia, foram apresentados o livro "A Megera Domada" 2007, em folhas impressas com trechos do livro e um slide para complementar, e o filme "10 Coisas que Eu Odeio em Você" 1999. Utilizaram-se slides com fotos de cenas do filme, apresentando e explicando as obras dentro de seus contextos socio históricos, destacando suas diferenças e semelhanças.

Figura 16 — Exibição do filme “10 coisas que eu odeio em você”.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Também foram apresentadas obras de literatura nacional com adaptações cinematográficas, como "Memórias Póstumas de Brás Cubas" 1881 de Machado de Assis, "Auto da Compadecida" 1955 de Ariano Suassuna e "Lisbela e o Prisioneiro" 1964 de Osman Lins, enfatizando a importância e o conhecimento sobre a diversidade de leitura. Ao final das apresentações, foram disponibilizados os questionários online na plataforma *Google Forms*. No mesmo dia, realizou-se o mesmo cronograma na turma do terceiro ano D.

Figura 17 — Alunos durante a exibição do filme.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

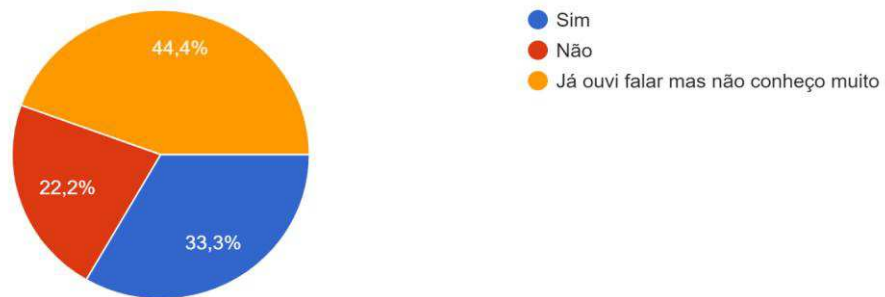
Continuando a aplicação do projeto, em 9 de outubro de 2023, exibiu-se o filme "10 Coisas que Eu Odeio em Você" 1999, para o terceiro ano C no auditório da escola, utilizando projetor e caixa de som. Os alunos organizaram um momento de lazer com lanches. Em 10 de outubro de 2023, o filme foi exibido para o terceiro ano D na própria sala, com alguns contratempos devido ao dia de projeto científico organizado para ocorrer no dia seguinte. Assim, encerraram-se os dias de aplicação na escola, dando início à análise dos dados obtidos.

4.1 Respostas dos alunos do questionário diagnóstico

Gráfico 1 — Conhecimento sobre William Shakespeare.

Você sabe quem é William Shakespeare?

27 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

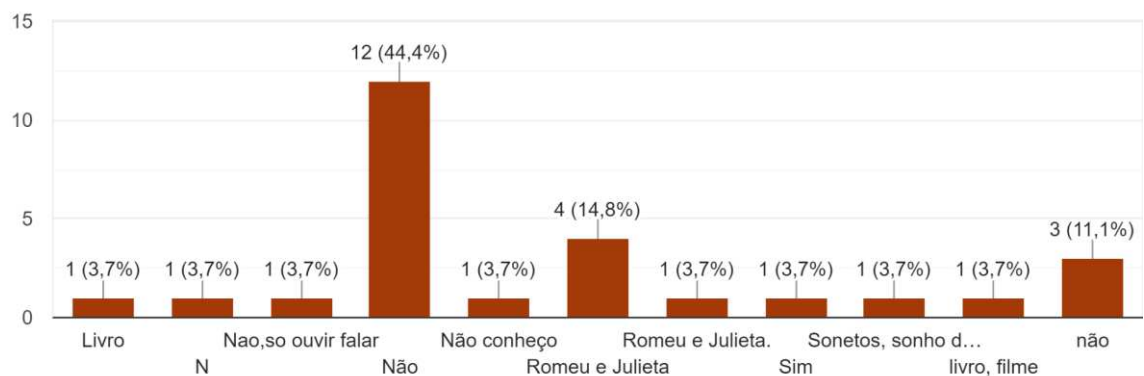
Resposta dos alunos em relação ao seu conhecimento de William Shakespeare (ver gráfico 1, formato de pizza).

De 27 respostas, a maior parcela 44,4% (12 alunos) responde que já ouviu falar, mas não conhece. A parcela intermediária 33,3% (9 alunos) responde sim e a parcela menor 22,2% (6 alunos) responde que não. Essas respostas comprovam que a maioria alunos do ensino médio possuem um conhecimento reduzido de William Shakespeare.

Gráfico 2 — Conhecimento sobre a produção literária de Shakespeare.

Caso afirmativo á primeira pergunta, você conhece alguma obra dele? Ex: Livro, poema, filme, etc...

27 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

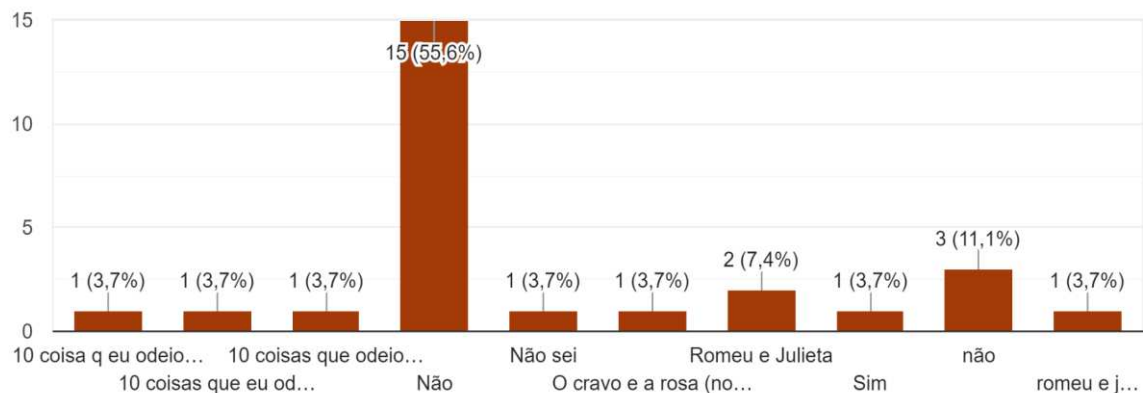
Resposta dos alunos em relação ao seu conhecimento de sobre a produção literária de Shakespeare (ver gráfico 2, formato de pizza).

De 27 respostas, a maior parcela respondida por 12 alunos responde não. A parcela intermediária respondida por 5 alunos responde livros e Romeu e Julieta. A parcela menor de dois alunos responde não e não conheço. Essas respostas comprovam que a maioria dos alunos possuem um conhecimento reduzido sobre as obras de William Shakespeare.

Gráfico 3 — Conhecimento sobre adaptação cinematográfica das obras de Shakespeare.

Caso afirmativo sobre seu conhecimento de alguma obra de William Shakespeare, você conhece algum filme adaptado/ baseado nas obras dele?

27 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

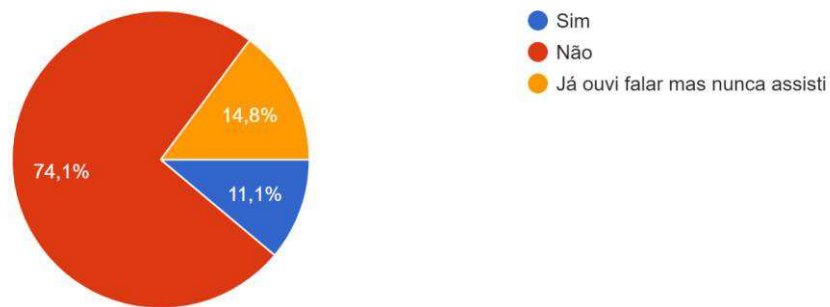
A resposta dos alunos em relação ao seu conhecimento sobre adaptações cinematográficas das obras de Shakespeare (ver gráfico 3, formato de pizza)

De 27 respostas, a maior parcela composta por 17 alunos responde não. Uma parcela intermediária composta por 3 alunos responde Romeu e Julieta. Outra parcela intermediária composta por 3 alunos responde 10 coisas que eu odeio em você. A parcela menor composta por um aluno responde O Cravo e a Rosa, 2000. Essas respostas comprovam que os alunos possuem um conhecimento reduzido sobre adaptações cinematográficas das obras de Shakespeare.

Gráfico 4 — Conhecimento sobre a existência do filme 10 coisas que odeio em você.

Você conhece o filme 10 coisas que eu odeio em você?

27 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

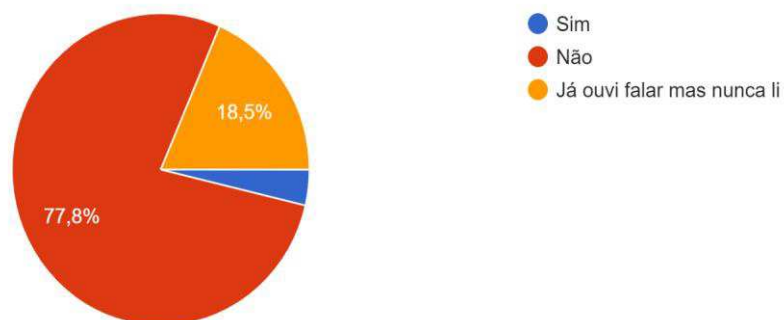
A resposta dos alunos em relação ao seu conhecimento sobre a existência do filme 10 coisas que eu odeio em você (ver gráfico 4, formato de pizza)

De 27 respostas, a maior parcela 74,1% (20 alunos) responde não. A parcela intermediária 14,8% (4 alunos) responde já ouvi falar, mas nunca assisti. A parcela menor 11,1% (3 alunos) responde sim. Essas respostas comprovam que os alunos possuem um conhecimento reduzido sobre o filme "10 coisas que eu odeio em você", 1999.

Gráfico 5 — Conhecimento sobre o livro "A Megera Domada".

Você conhece o livro "A Megera Domada" de Shakespeare?

27 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

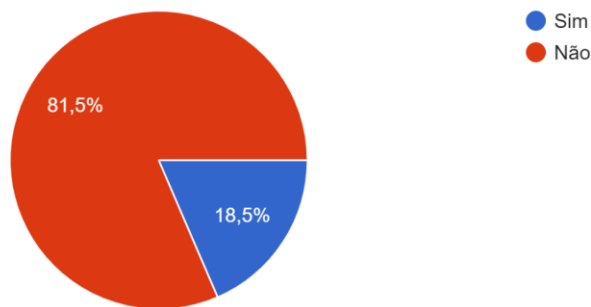
A resposta dos alunos em relação ao seu conhecimento sobre o livro "A megera domada", 2007. (ver gráfico 5, formato de pizza)

De 27 respostas, a maior parcela 77,8% (21 alunos) responde não. A parcela intermediária 18,5% (5 alunos) responde já ouvi falar, mas nunca li. A parcela menor 3,7% (um aluno) responde sim. Essas respostas comprovam que os alunos possuem um conhecimento reduzido sobre o livro "A Megera Domada", 2007 de William Shakespeare.

Gráfico 6 — Conhecimento sobre a origem do filme "10 coisas que odeio em você".

Você sabia que o filme "10 coisas que eu odeio em você" é uma adaptação do livro "A Megera Domada" de William Shakespeare?

27 respostas

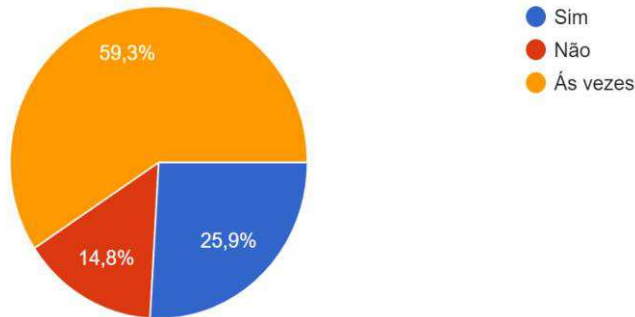


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A resposta dos alunos em relação ao seu conhecimento sobre a origem do filme "10 coisas que eu odeio em você" (ver gráfico 6, formato de pizza). De 27 respostas, a maior parcela 81,5% (22 alunos) responde não. A parcela menor 18,5% (5 alunos) responde sim. Essas respostas comprovam que os alunos do ensino médio possuem um conhecimento reduzido sobre o filme "10 coisas que eu odeio em você", 1999, ser uma adaptação cinematográfica do livro "A Megera Domada", 2007, de William Shakespeare.

Gráfico 7 — Interesse dos alunos pela leitura.

Você gosta de ler?
27 respostas

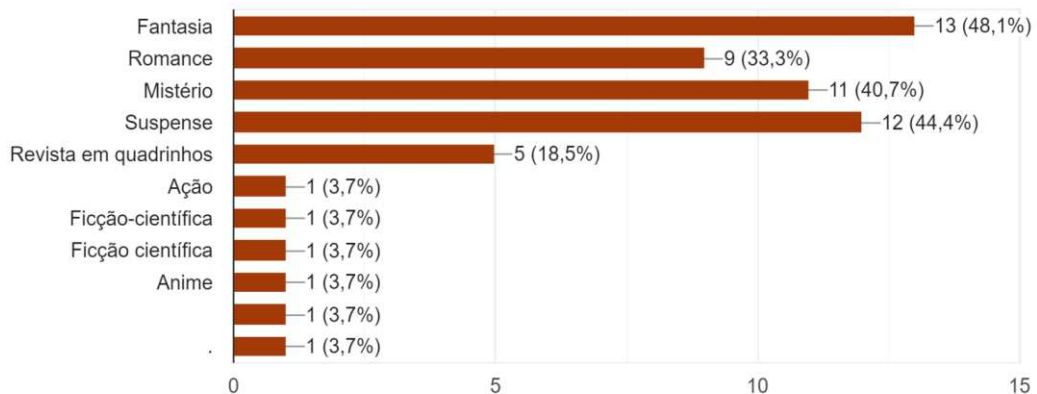


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A resposta dos alunos em relação ao seu interesse pela leitura. (ver gráfico 7, formato de pizza). De 27 respostas, a parcela maior 59,3% (16 alunos) responde às vezes. A parcela intermediária composta por 25,9% (7 alunos) responde sim. A parcela menor 14,8% (4 alunos) responde não. Essas respostas comprovam que os alunos do ensino médio exercem o ato de ler.

Gráfico 8 — Gêneros preferidos para leitura.

Caso afirmativo, quais seus gêneros preferidos?
27 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A resposta dos alunos em relação ao seu gênero preferido. (Ver gráfico 8, formato de tabela)

De 27 respostas, 13 alunos responderam fantasia. 9 alunos responderam romance. 11 alunos responderam mistério. 12 alunos responderam suspense. 5 alunos responderam revista em quadrinhos. 1 aluno respondeu ação, 2 alunos responderam ficção científica e 1 aluno respondeu anime. Essas respostas comprovam que os alunos gostam de ler gêneros atuais.

Gráfico 9 — Conhecimento sobre quantas obras cinematográficas são adaptações de livros.

Quantos filmes você conhece que são baseados em livros? Cite exemplos.

27 respostas



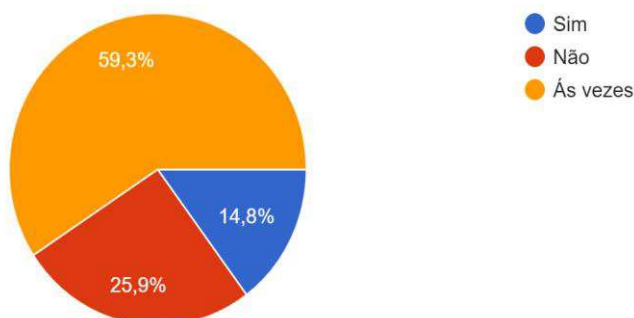
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A resposta dos alunos em relação à sua preferência sobre adaptações cinematográficas de livros. (Ver gráfico 9, formato de tabela) De 27 respostas, 1 aluno respondeu 10 coisas que eu odeio em você, um respondeu A cabana, 1 respondeu a 5 passos de você, 1 respondeu Jogos Vorazes e A culpa é das estrelas, 1 aluno respondeu Dom Quixote, 1 aluno respondeu Escrava Isaura, 1 aluno Harry Potter, 1 aluno respondeu Homem Aranha, 1 aluno respondeu Código da Vinci, 1 aluno respondeu It, a coisa, 1 aluno respondeu It, a coisa 2, 2 alunos responderam O auto da Compadecida, 1 aluno respondeu Coraline. 16 alunos responderam seus filmes enquanto os 11 restantes escreveram de forma inconclusiva com respostas como “não sei”, “não lembro”, ou “nenhum”.

Gráfico 10 — Leitura dos livros sugeridos na escola.

Você gosta de ler os livros sugeridos na escola?

27 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A resposta dos alunos em relação ao seu interesse por livros sugeridos na escola. (Ver gráfico 10, formato de pizza). De 27 respostas, a maior parcela 59,3% (16 alunos) responde às vezes. A parcela intermediária 25,9% (7 alunos) responde não. A parcela menor 14,8% (4 alunos) responde sim. Essas respostas comprovam que os alunos possuem uma relação mediana com os livros sugeridos em sala de aula.

4.2 Resposta dos alunos do questionário sobre obras audiovisuais e a literatura

Tabela 1 — Gosto dos alunos em relação a obras audiovisuais.

Cite exemplos de alguma obra audiovisual (filmes, séries, minisséries, curta, animes, novelas) que você gosta.
Transformes,avatar,vingadores,resident evil etc...
"Zootopia Mr. Robots La casa de papel kimetsu no yaiba"
A Noiva Cadáver
Auto da Compadecida
Jovem sheldon, todo mundo odeia o chris...
Snoop, demon slayer
Jujutsu kaisen
The flash
"Alguns exemplos de filmes, novelas, séries, programas de TV e rádio que utilizam a música clássica e/ou o canto coral incluem: • Filmes: ""O Fantasma da Opera"", ""Amadeus"", ""O Jardineiro Fiel"". • Novelas: ""A Lei do Amor"", ""Caminhos do Coração"", ""Amor à Vida"". • Séries: ""The Crown"", ""Peaky Blinders"", ""Masterpiece Theater"". • Programas de TV: ""O Som do Barzinho"" ""Cultura"", ""Encontro com Fátima Bernardes"". • Rádio: ""Rádio MEC"", ""Rádio Cultura"" ""Rádio Nacional "
Comédia
Ném um
Escrava Isaura
Sobrenatural
Teen Wolf

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Tabela 2 — Livros que possuem adaptações ou gostaria de ver adaptados para o cinema ou TV

Cite exemplos de livros que você gosta que possuam alguma adaptação cinematográfica. Caso não encontre, cite quais livros você gostaria que se tornassem filme ou série.
Harry poter, diário de um banana
It a coisa Diário de banana Psicose
O Mundo Secreto de Coraline
Lago dos Cisneis
Nunca li um livro ahhhhhhh
Inferno, anjos e demônios, a biblioteca da meia noite
Dragon ball
Percy Jackson
O Quarto de Jack, Emma,, Se Enlouquecer Não Se Apaixone
Não olho livros
Nem um
Escrava Isaura
Livro do supernatural
A história que meu amigo criou

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Tabela 3 — Exemplos de adaptações cinematográficas de livros nacionais a gosto dos alunos.

Cite exemplos de livros nacionais (livros físicos/online, mangás, gibis, etc.) que você gosta e que possuem adaptações cinematográficas (série, minissérie, filme, etc.)
Sítio do pica-pau amarelo
It a coisa Diário de banana Psicose
Turma da Mônica
Turma da Mônica
Eu nunca liiiiiiii um livroooooooooo
Turma da Monica
Sítio do pica pau amarelo
Turma da Mônica
A Song of Ice and Fire Game of Thrones, Contos de Fada Clássicos Once Upon a Time
Não conheço nenhum
Nem um
Minha mãe e uma peça
Need for speed
Naruto

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Tabela 4 — Livros de interesse para futuras leitura.

Pesquise livros nacionais de qualquer escola literária que você se interessou ou pretende ler.
o cortiço
Quincas Borba
olhos d'água
Ok
A moreninha
Turma da Mônica
Capitães de Areia
O Cortiço, de Aluísio Azevedo, Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis
Não conheço nenhum
Ném um
Turma da monica
Livro sobre a história de Cleiton
Memórias póstimas de Braz cubas

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Dentre as respostas dadas pelos alunos (excluindo as inconclusivas) apresentam-se alguns fatos. O primeiro que demonstraram que possuem uma facilidade para responder sobre filmes e outras mídias, o segundo que apresentaram respostas em relação às adaptações brasileiras (dentro de sala foi uma surpresa para eles ao saberem que eles já conheciam várias obras) e o terceiro que eles apresentaram evolução ao responderem suas obras nacionais de interesse.

4.3 Análise dos resultados coletados

Em relação aos resultados obtidos, foi possível estimar um pouco da relação que os alunos mantinham com a literatura, cinema, Shakespeare, etc. Inicialmente, é relevante mencionar a falta de participação de alguns alunos, o que, segundo Lakatos e Marconi (2003), é algo que pode ocorrer ao utilizar questionários. Alguns alunos não responderam os questionários ou responderam de forma inconclusiva, apesar da ênfase na importância do preenchimento. No entanto, conforme atestado no documento de consentimento, o participante que sentir vontade de desistir da pesquisa será compreendido. Como já mencionado trabalhou-

-se com 44 alunos, o primeiro questionário obteve 27 respostas enquanto o segundo obteve 14 respostas, totalizando 33 alunos participantes de 44 que assinaram o termo de consentimento.

Percebeu-se que o primeiro questionário obteve respostas significativas da sala 300C enquanto o segundo questionário obteve melhor aderência na sala 300D. Conclusões essas produzidas em sala de aula pois o questionário com melhor aderência se tinha dúvidas e isso foi observado no momento da aplicação com cada sala.

Ao focar especialmente nas respostas dos alunos participantes no primeiro questionário, observou-se uma quantidade baixa de alunos que conheciam Shakespeare, "A Megera Domada" em 2007 ou tinham conhecimento de que o filme "10 Coisas que Eu Odeio em Você" 1999, é uma adaptação da obra. A partir desses resultados, concluiu-se sobre a confirmação das hipóteses deste projeto de pesquisa, indicando que alunos do ensino médio não tinham familiaridade efetiva com William Shakespeare e suas obras literárias.

Além disso, nas respostas dos alunos, observou-se a quantidade de estudantes que gostam de ler e assistir a filmes. A quantidade de alunos que preferem assistir é maior do que aqueles que preferem ler, reforçando a constatação de que os alunos assistem mais do que leem. Este resultado contribui para a pesquisa ao evidenciar como o contato com filmes é mais rápido do que com livros, pois possuem uma duração específica.

Quanto ao segundo questionário, as respostas foram coletadas ao término da apresentação sobre as obras. Essas respostas além de confirmarem como os alunos adquiriram um interesse adicional na leitura e na literatura nacionais e de terem prestado atenção nas apresentações das adaptações cinematográficas, também percebeu-se o seu conhecimento superior em relação a obras audiovisuais internacionais do que em obras nacionais.

As respostas dos alunos auxiliaram a presente pesquisa ao se ter conhecimento sobre suas relações os objetos de trabalho da pesquisa (livro e filme) como também sua relação com filmes e livros em geral. Esses resultados também podem contribuir para futuras pesquisas sobre William Shakespeare, literatura e cinema na escola Centro de Ensino Prof^a Leuda da Silva Cabral. Por conseguinte, concluiu-se que os alunos passaram a conhecer mais sobre Shakespeare, "A Megera Domada" 2007, "10 Coisas que Eu Odeio em Você" 1999, e obras nacionais adaptadas de livros. A análise dos resultados sugere que o projeto foi realizado com sucesso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a formulação da pesquisa até a delimitação do tema, buscou-se utilizar um filme e um livro para trabalhar com alunos do terceiro ano do ensino médio. Essas duas obras foram o impulso inicial para se poder explorar as ferramentas midiáticas, objetos esses sugeridos de implementação no meio escolar.

Diante das pesquisas bibliográficas realizadas, a aplicação do projeto, mesmo com algumas dificuldades durante a execução, demonstrou-se bem-sucedida. Ao obter conhecimento sobre as normas e habilidades da BNCC, tem-se a oportunidade de explorar esses artigos de mídia previamente sugeridos e implementá-los em sala de aula.

Buscou-se utilizar tais ferramentas tanto para facilitar o recolhimento dos dados como principalmente para impulsionar os alunos do ensino médio a usá-los. Desde a apresentação de slides com projetor, o preenchimento dos questionários online até a exibição do filme com projetor e caixa de som, estão incluídas na ferramenta de mídia e foram bem recebidas pelos alunos.

Ao escolher especificamente a obra de William Shakespeare: "A Megera Domada" 2007 e uma de suas adaptações cinematográficas: "10 Coisas que Eu Odeio em Você" 1999, buscou-se não só trabalhar com os alunos artigos de mídia, como também a apresentação de uma obra shakespeariana produzida entre o século XVI e XVII, cujo contexto histórico envolve diversas características como o machismo, o tratamento da mulher, o comportamento da mulher, dever da mulher, etc.

Tais características, apesar de não dialogarem diretamente com o contexto sócio-histórico atual, servem para diálogos sobre o livro a serem discutidas interpretações sobre a mensagem do livro e como a sociedade tem a capacidade de mudar em alguns aspectos e outros como a mudança infelizmente cessa. A escolha do livro foi proposital para nutrir questionamentos e discussões sobre a sociedade antiga e a atual.

Ao passo em que se escolhe um livro antigo, também foi escolhida uma adaptação cinematográfica desse livro em uma versão jovial, lançada nos anos 2000. Tal obra foi escolhida com o intuito de demonstrar aos alunos uma versão que poderia dialogar melhor com suas personalidades, já que o filme se passa em uma escola com diversas nuances adolescentes como relacionamentos, amizades, paixão, etc.

Diante da exibição do filme, a recepção por parte dos alunos foi satisfatória, ao passo que alguns já conheciam e os outros interagem com o filme ao exibir reações como rir, cantar, etc.

Dentre a escolha das obras, também buscou-se descrever contextos sócio-históricos do autor da obra William Shakespeare, cuja vivência está encaixada no início da Idade Média até o Renascimento, a história das megeras que realmente existiram em sociedade, a onda do feminismo *Riot Grrrls* caracterizado na personalidade de Kat, a história do cinema, a importância de se utilizar filmes em sala de aula, a descrição das duas obras de trabalho, etc.

Por conseguinte, de modo geral, buscou-se apresentar o contexto social e bibliográfico tanto das obras como do autor (cuja produção de um livro produziu contribuições no teatro e no cinema) como também buscou-se aprofundar sobre a história das megeras e relacioná-las em suas épocas, e para cumprir os objetivos do projeto buscou-se, com as apresentações das obras, causar neles consciência literária, não só de Shakespeare como a literatura atual e em um pouco da literatura nacional. Em conjunto, recolheu-se as informações necessárias para se ter noção do seu conhecimento e gosto por livros, filmes gerais e sobre as duas obras trabalhadas. Enfim, com a devolutiva, por parte dos alunos, analisou-se o entendimento sobre livros e adaptações cinematográficas e o desejo de prestigiar as duas artes, literatura e cinema.

REFERÊNCIAS

- 10 COISAS que eu odeio em você.** Direção de Gil Junger. Estados Unidos: Disney Plus, 1999. Streaming (1h 37 min).
- A MEGERA Domada.** Direção de Franco Zeffirelli. Itália e Estados Unidos: Cloud Filmes, 2014. Site (117 min).
- ALMEIDA, Milton José de. **Lições com cinema: Volume 2.** São Paulo: Fundação para o desenvolvimento da educação-PDE, 1994.
- BAMBA, Mahomed. **A recepção cinematográfica: Teoria e estudos de casos.** EDUFBA, Bahia, 2013.
- BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema: Primeiros Passos,** Brasiliense, 1ª edição, 1980.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.
- BRYSON, Bill. **Shakespeare o mundo é um palco: uma biografia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- DARCY, Viglus. **O filme na sala de aula: Um aprendizado prazeroso.** PDE, Ponta Grossa, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1532-8.pdf>. Acesso em: 9 de fevereiro de 2022.
- FERNANDES, Renan. **As redefinições do fazer teatral: William Shakespeare e a Europa Renascentista do século XVI.** Uberlândia, Minas Gerais. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19091>. Acesso em 28 de dezembro de 2022.
- FRIEDMAN, M. D. The Feminist as Shrew in “10 Things I Hate about You”. **Shakespeare Bulletin**, v. 22, n. 2, p. 45–65, 2004. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/26349372?read-now=1&seq=1>>. Acesso em 26 de dezembro de 2023.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GODINHO, Rosemary de Sampaio. Renascimento: Uma nova concepção de mundo através de um novo olhar para a natureza. Paraíba: **DatagramaZero- Revista de Informação.** UFPB, 2012
Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2017/03/pdf_54ac0dd083_0000011716.pdf. Acesso em 26 de dezembro de 2023.
- LIVRO, I. P. (2022). Relatório Jovens na Ibero-América 2021: 67% dos jovens brasileiros afirmam gostar de ler, mas leem apenas dois livros em média por ano. São Paulo: **Instituto Pró-Livro.** Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/2022/10/24/relatorio-jovens-na-iberoamerica-2021-67-dos-jovens-brasileiros-afirmam-gostar-de-ler-mas-leem-apenas-dois-livros-em-media-por-ano/>. Acesso em 23 de julho de 2023.
- LIVRO, I. P. (2022). Retratos da leitura. 5ª ed. São Paulo: **Instituto Pró-Livro.** Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-retratos-da-leitura/retratos-da-leitura-em-eventos->

literarios-e-do-livro/. Acesso em 4 de janeiro de 2024.

MACEDO, José Rivair. **A mulher na idade média**. São Paulo: Editora Contexto, 1990.

MALAENA, Taylor. Riot Grrrls. **EUA: The Wiley Blackwell Encyclopedia of Gender and Sexuality Studies**, 1ª ed. John Wiley & Sons, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Mj-Taylor/publication/316227962_Riot_grrrl/links/5dcbcd40a6fdcc5750444a5f/Riot-grrrl.pdf. Acesso em 14 de novembro de 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2003.

MENDES, Luciana Neves. **A representação das personagens femininas principais de A Megera Domada de William Shakespeare em duas adaptações para o cinema e a televisão**, Rio de Janeiro, 2011. 204 p. Dissertação (Mestrado em Letras) - UFRJ/RJ.

RHODES, Athena. **Curst Shrews and venomous scolds: the societal and legal reactive processes to dangerous and unideal female speech in early modern england**. 2016. Tese de doutorado. Universidade de Waikato. Disponível em: <https://researchcommons.waikato.ac.nz/bitstream/handle/10289/10599/thesis.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em 21 de novembro de 2023.

SHAKESPEARE Brasileiro. Soneto 141. Disponível em: <https://shakespearebrasileiro.org/sonetos/sonnet-141/?amp>. Acesso em 11 de fevereiro de 2024.

SHAKESPEARE, William. **A Megera Domada**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2007.

TOMOE, Komine. Motivated Scolding? A study of Kate's Sherewishness in William Shakespeare's **The Taming of the Shrew**. *Shiron*, v. 47, 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/235726816.pdf>. Acesso em 26 de dezembro de 2023.

ZATTA, Angela. Os jovens e o hábito da leitura. **Revista Êxito**, 2022. Edição 112. Disponível em: <https://www.revistaexito.com.br/subject/show/647/os-jovens-e-o-h%C3%A1bito-da-leitura>. Acesso em: 17 de agosto de 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO



UEMA/CAMPUS SANTA INÊS
DEPARTAMENTO DE LETRAS: CURSO DE LETRAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa **A RELAÇÃO LITERATURA E CINEMA COM A ADAPTAÇÃO DE 10 COISAS QUE EU ODEIO EM VOCÊ, COMO CENA FÍLMICA E COMO CONSCIÊNCIA LITERÁRIA, PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**, sob a responsabilidade da pesquisadora **VANESSA NASCIMENTO ALMEIDA**, o qual pertence a instituição: **Universidade Estadual do Maranhão – UEMA**. O objetivo da pesquisa é investigar a relação literatura e cinema com a adaptação de 10 COISAS QUE EU ODEIO EM VOCÊ, como cena fílmica e como consciência literária, para alunos do 3º ano do ensino médio, da Escola Professora Leuda da Silva Cabral. Sua participação é voluntária e se dará por meio dos registros escritos, ou por qualquer meio tecnológico, sabe-se que, além do fato de que responder e resolver atividades toma tempo do participante. Logo, desconfortos podem advir de tais situações, as quais estão previstas no trabalho de pesquisa. A pesquisa beneficiará a comunidade escolar em virtude dos conhecimentos que serão gerados, e favorecerá o reconhecimento da influência do cinema na participação ativa da leitura de livros antigos. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Após o seu consentimento, se caso queira desistir, terá o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa e coleta dos dados, independente do motivo, e sem nenhum prejuízo à sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados em nosso TCC, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com os pesquisadores. Eu, o pesquisado, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo. Este documento é emitido em duas vias que serão assinadas por mim e pela pesquisadora, ficando uma via com cada um. Reclamações e/ou insatisfações relacionadas à sua participação na pesquisa poderão ser comunicadas UEMA – Campus Santa Inês, ao orientador e pesquisadores.

Local e data da assinatura deste Termo: Santa Inês, MA, 19 de 09 de 2023.

Assinatura do participante

Thayanna da Silva Xavier

Assinatura do pesquisador/coordenador do projeto

Pesquisadora: Vanessa Nascimento Almeida

Orientador Científico: Professor Doutor Antonio Cilirio da Silva Neto.

**APÊNDICE B — QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO SOBRE SHAKESPEARE, A
MEGERA, 10 COISAS, LIVROS E FILMES. RESPOSTAS DOS ALUNOS**

Questionário sobre livros e filmes

Neste questionário haverá perguntas sobre sua relação com William Shakespeare, quais gêneros de livros você lê, filmes, etc.

Lembrando que todas suas respostas serão adicionadas no projeto de modo anônimo, sintase á vontade para responder com sinceridade!

Você sabe quem é William Shakespeare?

- () Sim
 () Não
 () Já ouvi falar mas não conheço muito

Caso afirmativo á primeira pergunta, você conhece alguma obra dele? Ex: Livro, poema, filme, etc...

Caso afirmativo sobre seu conhecimento de alguma obra de William Shakespeare, você conhece algum filme adaptado/ baseado nas obras dele?

Você conhece o filme 10 coisas que eu odeio em você?



- () Sim
 () Não
 () Já ouvi falar mas nunca assisti

Você conhece o livro "A Megera Domada" de Shakespeare?

- Sim
- Não
- Já ouvi falar mas nunca assisti

Você sabia que o filme "10 coisas que eu odeio em você" é uma adaptação do livro "A Megera Domada" de William Shakespeare?

- Sim
- Não

Você sabia que o livro A Megera Domada também foi base para a novela O cravo e a rosa?

- Sim
- Não
- Talvez

Você gosta de assistir filmes?

- Sim
- Não
- Às vezes

Caso afirmativo, quais seus gêneros favoritos?

- Ação
- Terror
- Romance
- Drama
- Musical
- Comédia Romântica
- Aventura
- Animação
- Outros

Você gosta de ler?

- Sim
- Não
- Às vezes

Caso afirmativo, quais seus gêneros preferidos?

- Fantasia
- Romance
- Mistério
- Suspense
- Revista em quadrinhos

Quantos filmes você conhece que são baseados em livros? Cite exemplos.

Você gosta de ler os livros sugeridos na escola?

- Sim
 Não
 Às vezes

Caso tenha respondido “não” na questão anterior, justifique sua resposta. Por que você não gosta dos livros sugeridos pelo professor na sala de aula?

APÊNDICE C — QUESTIONÁRIO SOBRE OBRAS AUDIOVISUAIS E A LITERATURA

Obras audiovisuais e a literatura

Caso não se lembre de algum no momento, pode pesquisar na internet e voltar para responder!

Cite exemplos de alguma obra audiovisual (filmes, séries, minisséries, curta, animes, novelas) que você gosta.

Cite exemplos de livros que você gosta que possuam alguma adaptação cinematográfica. Caso não encontre, cite quais livros você gostaria que se tornassem filme ou série.

Cite exemplos de livros nacionais (livros físicos/online, mangás, gibis, etc.) que você gosta e que possuem adaptações cinematográficas (série, minissérie, filme, etc.)

Pesquise livros nacionais de qualquer escola literária que você se interessou ou pretende ler.
